agostinianos recoletos

província de São Nicolau de Tolentino

Projeto de Ação Missionária

Lábrea 2020-2022



• Índice

1. Introdução 3

2. Projeto de ação missionária na Prelazia de Lábrea (Amazonas) 5

2.1. Lema 6

2.2. Resenha histórica 8

2.3. Diagnóstico social, religioso e pastoral da região 21

a) Realidade social e econômica 21
— Indígenas 22
— Ribeirinhos 23
— População urbana 24
— População de ramais 25

b) Indicadores socioeconômicos . 26
— Lábrea 26
— Pauini 28
— Tapauá 28

c) Situação político – cultural 30

2.4. Realidade Eclesial - Pastoral ... 32

a) Desafios pastorais 35
b) Urgências pastorais 37

2.5. Projeto Geral da Missão 43

a) Opção pastoral 43
b) Dimensões gerais da evangelização 43
— Dimensão I: Koinonia 43
— Dimensão II: Kerigma 44
— Dimensão III: Liturgia 45
— Dimensão IV: Diaconia 46

c) Carisma agostiniano recoleto . 47
— Identidade 48
— Profetas do Reino 48
— Formação 48
— Animação missionária 48

2.6. Projeto Marco da Ação Missionária 49

a) Linhas de ação 49
b) Objetivos 49
c) Metas e Programação 50
— Objetivo 1 50
— Objetivo 2 54
— Objetivo 3 58
— Objetivo 4 61
— Objetivo 5 62
— Objetivo 6 65
— Objetivo 7 68
— Objetivo 8 70
d) Avaliação 73

3. Conclusão 74

Comissão de Apostolado Social
Província de São Nicolau de Tolentino
Ordem dos Agustinianos Recoletos
• **Edição Abril 2020**



1. Introdução

Desde o primeiro momento do seu nascimento, os **Agostinianos Recoletos** tem sido missionários. Somente dezessete anos depois da composição das comunidades agostinianas recoletas, em 1605, é que começou a primeira missão dos religiosos recoletos nas **Filipinas**. Desde então, o apostolado missionário faz parte do ser da Ordem dos Agostinianos Recoletos.

A **Província de São Nicolau de Tolentino**, "seguindo a disponibilidade tradicional da Ordem ao serviço da Igreja" (*Const*. 300), cultivou ao longo de seus 400 anos de existência o espírito missionário entre seus religiosos a serviço de numerosos territórios missão.

Atualmente, a Província desenvolve sua atividade missionária em duas zonas missionárias que podem ser consideradas propriamente missão ad gentes: a **Prelazia de Lábrea**, na Amazônia brasileira, e a **missão de Shangqiu**, na República Popular da China.

Além disso, atende a outros ministérios que não podemos considerar propriamente missão ad gentes, mas que, devido às suas características, são considerados de especial importância missionária: a **Cidade dos Meninos** de Água Caliente de Cartago (Costa Rica), o **Lar Santa Mônic**a de Fortaleza (Brasil), o **Centro de Acompanhamento e Recuperação de Desenvolvimento Integral** (CARDI) na Cidade do México e a **pastoral de imigrantes** em Londres, Reino Unido e nos Estados Unidos.

O presente *Projeto de Ação Missionária*, nesta versão impressa, enfoca a missão da **Prelazia de Lábrea**, Amazonas, Brasil.



Municípios da Prelazia de Lábrea, Amazonas, Brasil:
1. **Lábrea** • 2. **Pauini** • 3. **Tapauá** • 4. **Canutama**

600 km.

2. Projeto de ação missionária na Prelazia de Lábrea (Amazonas, Brasil)

Nossa Ordem realiza sua missão evangelizadora em vários campos ao serviço da Igreja, e esta missão consiste em *"Viver e proclamar o Evangelho, dando testemunho de uma vida contemplativa e fraterna, a serviço do Reino e em missão compartilhada com os leigos"*.

A Prelazia de Lábrea, como parte da Igreja no Brasil, tem como objetivo fundamental o da Igreja do Brasil, formulado pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) nas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja* neste país para 2019-2023:

> *"Evangelizar no Brasil cada vez mais urbano pelo anuncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude".*

A Prelazia de Lábrea, na sua última Assembleia realizada em janeiro de 2019, marcou-se como objetivo prioritário "ser uma igreja em missão permanente e implantar o processo de iniciação à vida cristã nas paróquias". Essas prioridades - missão e iniciação à vida cristã - são consideradas os eixos transversais de toda ação evangelizadora.

Como resultado da realização do Sínodo da Amazônia, nas últimas Assembleias Paroquiais, essas prioridades foram assumidas e enriquecidas com outros objetivos: a busca de "novos caminhos para a igreja na Amazônia e uma ecologia integral" e a de ser uma Igreja "com rosto amazônico", tendo em conta que, os ministros ordenados e as missionárias em tempo integral, que estão na vanguarda da evangelização, são em sua maioria estrangeiros.

2.1. Lema

"Depois que João foi preso, Jesus voltou para a Galileia , pregando a Boa Notícia de Deus, dizendo: o tempo se completou, e o Reino de Deus está próximo. Convertei-vos e crede no Evangelho" (Mc 1,14-15).

"Evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo", nos diz o Papa Francisco na carta inaugurando seu pontificado *A Alegria do Evangelho,* 176. "A proposta do Evangelho não consiste apenas em um relacionamento pessoal com Deus... A proposta é o Reino de Deus " (*AE*, 180). É necessário retornar a Jesus, ao Evangelho, ao projeto do Reino, à história, para não perder o sentido último da missão. Não se pode anunciar um Jesus sem referência ao projeto que deu sentido à sua vida, à experiência de Deus que deu sentido à sua total entrega na cruz, e que deve dar sentido à vida dos discípulos missionários, projeto do Reino do qual a igreja de Jesus é chamada para ser sinal e instrumento.

O Reino vem primeiro. Jesus o realiza em sua pessoa, mas o Reino também tem uma dimensão histórica à qual a missão deve servir. Essa visão nos dá um horizonte maior da compreensão da missão que não é apenas anunciar um Jesus sem referência ao Deus do Reino e ao Reino de Deus. Também não é construir ou fazer crescer uma Igreja. Para que o Reino fermente o mundo, é preciso que primeiro germine nas consciências das pessoas, gerando uma mudança de mentalidade, de vida, de direção, o que implica crer no Evangelho ou, em outras palavras, em seguir Jesus, o que implica persistir em sua causa, o Reino.

A missão começa com uma profecia que busca a conversão e a iniciação de discípulos e discípulas missionários que, seguindo Jesus na comunidade da Igreja, fazem o Reino de Deus crescer no mundo. Nas palavras do evangelista João: um mundo de "Vida em abundância para todos" (*Jo* 10,10), um mundo mais humano, justo e fraterno, todos os filhos e filhas de Deus, todos irmãos, cuidando da Casa Comum.

Dentro desta visão, não teríamos tantos problemas em superar esse dualismo que ainda é tão presente e tão prejudicial para a Igreja e

para a história que divide e separa na missão o que em Deus sempre está junto: religioso / profano, fé / razão-culturas, espiritual / material, corpo / alma, celestial / terrestre, humano / divino, litúrgico / social, etc. É a triste separação da fé, da vida e da história. Deus tem um projeto para o mundo, para a sua criação, da qual nunca está separado. É um projeto de união, de comunhão, de fraternidade universal, pois tudo sai e tem como finalidade o Deus Trinitário que é plena comunhão. Na expressão simples e profunda de Karl Rahner, "Deus não trabalha no mundo, Deus trabalha o mundo". Deus não faz, Deus faz ser, em total unidade conosco, seus filhos e filhas, unidos ao Filho Jesus, que em sua jornada histórica nos aponta os valores, atitudes, convicções, opções que podem construir o Reino, não apenas no coração do ser humano, mas em todas as relações do ser humano consigo mesmo, com os outros, com as coisas, com a natureza e com Deus. Nada deve estar fora do horizonte do Reino na missão.

Na Prelazia de Lábrea, as sábias advertências do Papa Francisco em A alegria do Evangelho devem ser levadas em conta para não cair na perspectiva de buscar na missão eficiência acima de tudo, a corrida na obsessão por resultados, por números , caindo naquele "mundanismo espiritual" de que fala o papa. Resumindo o que nos diz: na missão é mais importante gerar processos do que buscar resultados rápidos; na missão, a realidade sempre é maior do que nossas ideias e projetos, mesmo que sejam úteis e necessários; dito aqui entre nós: ..."Deus é grande, mas o mato é maior"; na missão não ter pressa em conquistar espaços porque o tempo é maior, cultivando a paciência de Deus na história, principalmente no que se refere à evangelização das culturas indígenas; e em tudo, saber que a comunhão essencial pode superar e é maior que todos os conflitos. Estes sábios princípios do Papa Francisco são muito úteis para aqueles que trabalham na Prelazia, devido à imensidão geográfica, à lentidão dos processos, à falta de missionários em tempo integral, por tantas outras situações da dura e complexa realidade do povo Amazonense.

O recente Sínodo sobre a Amazônia nos coloca em contexto e nos diz que anunciar e construir o Reino de Deus aqui, é buscar "novos caminhos" para a igreja na Amazônia e para uma ecologia integral,

com sua proposta de conversão integral, traduzindo a proposta da conversão de Jesus ao nosso tempo e à nossa realidade, conversão que se desdobra em várias dimensões: pessoal, pastoral, cultural, ecológica, sinodal. Motivados pelo anúncio do Reino que Jesus fez nas pequenas aldeias da Galiléia, a opção que se encaixa à luz da fé, é evangelizar na Prelazia de Lábrea.

2.2. Resenha histórica da Prelazia de Lábrea

A Prelazia de Lábrea fica na parte sul do Estado do Amazonas, Brasil, com uma extensão de 230.240 km2. Atualmente está formada pelas paróquias de Santo Agostinho (Pauini), Nossa Senhora de Nazaré (Lábrea), Santa Rita (Tapauá), São João Batista (Canutama) e a recém-criada Paróquia de São Sebastião e São Francisco, desmembrada das paróquias de Santa Rita de Tapauá e São João Batista de Canutama, e com duas sedes: Foz de Tapauá, no município de Tapauá; e Belo Monte, no município de Canutama. Os agostinianos recoletos acompanhamos as três paróquias de Pauini, Lábrea e Tapauá e, durante muitos anos, estivemos na paróquia de Canutama.

A história afirma que, segundo o Tratado de Tordesilhas de 7 de junho de 1494, esse território da Prelazia pertencia à Espanha. Há relatos de algumas expedições realizadas no rio Purus, como a relatada pelo padre jesuíta alemão Samuel Fritz, que entrou no rio Cuxiuara (Purus) no dia 14 de julho de 1689. Já havia casas de portugueses no Purus que negociavam com os índios. Os índios do baixo Purus foram rapidamente exterminados .O Purus era muito rico em tartarugas e peixes e era percorrido em cerca de 200 léguas. Foi o maior fornecedor de carne de tartaruga, gordura e óleo para iluminar a capital, São José de Rio Negro (hoje Manaus), fundada em 1669. Em 1708, o governador do Pará impôs o domínio de Portugal na região e expulsou o Jesuítas espanhóis. O tratado de Madri de 13 de janeiro de 1750 reconheceu a posse destas terras para Portugal. Tinham que delimitar o rio Purus que foi confiado a uma missão portuguesa.

Antes de 1854, o rio Purus era percorrido pelo mulato Manoel Urbano da Encarnação para extrair os produtos da selva. Obrigava os índios a povoar e extrair mandioca e outros produtos. Juan Cametá

chegou à foz do Ituxi em 1847. Em 1864, Manoel Urbano acompanhou o geógrafo William Chandless, a serviço da Sociedade Geográfica de Londres, que propôs o reconhecimento do Purus e realizou o primeiro estudo científico.

A primeira missão do Purus foi fundada em 1854 pelo italiano Frei Pedro de Ceriana. Durou dois anos por sua defesa dos índios ante a exploração dos comerciantes. O governo o expulsou por denúncias dos comerciantes. Devido à falta de missionários, a Companhia de Navegação e Comércio foi contratada para que se encarregasse da fundação das aldeias. Mas também não teve resultados. No dia 5 de setembro de 1870, chegavam da Itália seis padres franciscanos, para criar novos assentamentos no Purus. Após várias tentativas, frustradas, de fundar algumas missões entre os povos indígenas Paumaris, Katauxis, Apurinãs e Jamamadis, os Padres Franciscanos fundaram a missão de Nossa Senhora da Conceição do Rio Ituxi. Dois anos depois, a missão foi abandonada devido a vários problemas.

Desde que Charles Goodyear descobriu o processo de vulcanização da borracha em 1840 e o revestimento das rodas dos veículos, a borracha tornou-se um produto cobiçado . Começaram a surgir Expedições em busca da borracha da região. Como consequência, os territórios indígenas diminuíram drasticamente e vários povos foram exterminados. Empresas colonizadoras, companhias de navegação e proprietários de terras, às vezes com o apoio do Governo, organizaram expedições de punição. O capitalismo nascente marcará a história dos povos da missão de Lábrea.

O centro monopolizador de borracha era Manaus. Os magnatas de borracha levavam vida de luxo . O teatro na Praça de São Sebastião, na cidade de Manaus, é símbolo dessa época. É neste contexto que deve ser entendida a história de sofrimento do povo de Lábrea. Para extrair a borracha do interior da selva, aproveitando o fato de que a seca assolava a região nordeste do Brasil, com a fome e morte, milhares de nordestinos são enganados e levados para a região do Purus. Devido a grandes secas assolaram o nordeste, a agricultura e a pecuária foram devastadas. A população foi forçada a sair. Entre 1877 e 1878, mais de 119.000 pessoas morreram no estado do Ceará.. Como os portugueses tinham dizimados os povos indígenas, o governo teve que estimular a emigração nordestina. Foi então que

o nordestino coronel Antônio Rodríguez Pereira Lábre, fundador de Lábrea, em 1873 chegou a estas terras. Os nordestinos chegavam em pequenos vapores e eram jogados às margens dos rios, em uma selva desconhecida e inimiga. Muitos morriam de doenças tropicais num clima tão hostil. Nessa época, havia no Purus cerca de 2.000 seringueiros

Como a maioria dos nordestinos chegavam sem família, isso se explica, do ponto de vista sociológico, a formação de uma família muito desestruturada, sem muito carinho e compromisso . Os homens nordestinos usavam todo tipo de violência contra as mulheres indígenas. Alguns patrões vendiam mulheres indígenas ou não indígenas para os seringueiros.

Lábrea começou a produzir um terço da borracha do Amazonas. Considerava-se como a "Rainha de Purus". O método era de semiescravidão pelo sistema nocivo das dívidas, ou melhor, de escravidão forçada. O nordestino, quando chegava a esta região, já estava endividado, porque devia o custo da viagem, a alimentação, ferramentas e outros. Só trabalhava para pagar uma dívida que nunca acabava de pagar. Se algum seringueiro pagava a dívida e reclamava para retornar à sua terra, que era recebido com tiros dos "capangas" do chefe, segundo conta muitos relatos, muitas histórias. O seringueiro acabou escravo dessa situação, sem esperança, desumanizado, sem ilusão, desmoralizado, sofrendo solidão e abandono. Os "coronéis", donos dos "seringais" passaram a ter propriedades ilimitadas, concentrando a terra em pouquíssimas mãos, situação que perdura até hoje. Nesta situação, o seringueiro, explorado e solitário, vivia em confronto com os povos indígenas e era violento com eles. Assim, viviam enfrentados dois povos que de maneira diferente, eram oprimidos e explorados da mesma maneira. Os donos dos seringais organizavam ataques para caçar e domesticar os índios porque eles poderiam servir, devido ao seu grande conhecimento da selva. Alguns eram usados para caçar seus próprios irmãos indígenas. Isso trouxe conflitos intertribais, morte e até o desaparecimento de alguns povos indígenas. Outros fugiram para o interior da selva mudando seu habitat tradicional.

Na realidade, os primeiros instrutores de "catequese" e "civilização" dos povos indígenas foram os nordestinos, mas o resultado não foi

muito bom, pois eles aprenderam todos os seus vícios. Da miscigenação de brancos, indígenas e nordestinos surgiu o povo "caboclo". Com o tempo, foi criado um órgão especial do governo para proteger os povos indígenas (SPI). Assim, se conseguiu adiar o extermínio e iniciou-se uma mudança de mentalidade sobre os índios, para a qual Cândido Rondon, oficial do exército, muito contribuiu. Foram criados postos indígenas que ajudaram a pacificação, como o famoso de Mariané, no rio Seruini, município de Pauini.

A região amazônica nunca foi valorizada em si mesma, mas somente na medida em que serviu a outros interesses do Brasil. Na Segunda Guerra Mundial, a economia da região foi reativada, porque as nações aliadas precisavam de borracha para a guerra. Novamente, foi incentivada a migração de nordestinos para a região Amazônica, de acordo com o tratado estabelecido entre Roosevelt, presidente dos Estados Unidos, e o então presidente do Brasil, Getúlio Vargas. Novamente, as promessas para o nordestino, na maioria dos casos, caíram no vazio. Os empresários ficaram ricos, mas milhares de descendentes de seringueiros ficaram na miséria. Eles só ficaram com a honra de serem chamados de "soldados de borracha", e é assim que ainda hoje está na memória dos idosos. Deixou um povo dependente, submisso, sem consciência crítica, não aberto a mudanças. Despertar o povo pobre, massacrado, porque lhes roubaram até a consciência para lutar por uma vida melhor, é o maior desafio. Resistir e sobreviver é o verdadeiro desafio para o povo, em vez de mudar as raízes da sociedade injusta que as exclui e marginaliza. A consciência do povo se manifesta naquelas frases lapidárias cheias de realismo quando o missionário lhes pergunta "como está o senhor" e eles respondem: "a gente vai levando", "lutando com a vida" ... Uma vida que está mais nas mãos de Deus, dos santos e das ervas, "cipós" e raízes da selva, que no protagonismo do próprio povo, para transformar essa situação.

Do ponto de vista da evangelização, observa-se que, enquanto em grande parte do Brasil a atividade missionária e educacional da Igreja era uma realidade desde o século XVII, o rio Purus era praticamente desconhecido e nenhum missionário havia entrado, até meados Século XIX. O primeiro missionário do Purus, como já foi dito, foi o capuchinho genovês, frei Pedro de Ceriana. Em 1854, Frei Pedro de

Ceriana fundou a missão de São Luís Gonzaga com os povos indígenas muras, canuicís, mamurús, katukinas, sipés, jamamadís, apurinãs, etc. Durou apenas dois anos.

Dom Antônio Macedo da Costa, bispo do Pará, sob cuja tutela estava o Purus, não aceitou a subordinação dos missionários aos civis. Ele sugeriu a vinda de novos missionários. Assim, chegaram da Itália seis missionários franciscanos, com a experiência de missão na Bolívia em 1870. Eles fizeram várias tentativas de fundar missões nos rios Tapauá, Mucuim, Mamoriá-mirim e Sepatini. Todas fracassaram. Os índios se resistiam ao sistema de residir em aldeias. Não lhes agradavam o trabalho da missão. Outras vezes, era por causa das lutas e vinganças entre os diferentes povos indígenas que não podiam viver juntos. No final, conseguiram fundar, com um grupo de apurinãs, a missão de Nossa Senhora da Conceição do Rio Ituxi. Já na época três leigos formavam parte da equipe missionária dos padres franciscanos.

Mas as doenças, a falta de colaboradores, a ida dos padres para áreas mais evangelizadas, a falta de recursos financeiros, o trabalho ineficaz na tentativa de criar assentamentos indígenas e, acima de tudo, o confronto com os patrões e comerciantes que exploravam a mão de obra indígena, obrigou os franciscanos a abandonar a missão em 1881.

Em 1870, uma missão protestante havia fundado um internato em Hyutanahã para instruir crianças. Antes de 1888, foi abandonada.

Chegando a época em que chegaram os nordestinos para explorar a borracha, o bispo do Pará enviou o padre Francisco Leite Barbosa, sacerdote diocesano cearense, recentemente ordenado, para atender os nordestinos do Purus. No dia 8 de setembro de 1878, ele tomou posse da recém-criada paróquia de Lábrea. Exercia sua atividade pastoral desde a foz dos Purus no Solimões, até a fronteira do Brasil com o Peru e a Bolívia: 400.000 km2 para um só padre, apesar de que os rios eram o único meio de comunicação e a canoa, a remo, o único meio de transporte. Mesmo assim se iniciava um serviço pastoral estável. Dessa maneira, o padre Leite passou trinta anos na missão de todo o rio Purus, até 1908. Logicamente, que a pastoral era apenas a administração dos sacramentos. Em seus

relatos , ele elogia tanto as virtudes e os valores do povo ribeirinho como também lamenta a degradação moral do mesmo. Podemos dizer que ainda hoje podemos continuar afirmando a mesma coisa. O padre Leite já sugeriu ao bispo do Amazonas que a vasta paróquia de Lábrea fosse dividida. Padre Leite deixou a catedral de Lábrea quase terminada.

Depois do padre Leite, três padres seculares atenderam sucessivamente a paróquia de Lábrea: padre Ulises Montesano, que terminou de construir a catedral; o Padre Manuel Monteiro, nascido no seringal do Carmo, município de Canutama, primeiro sacerdote do Purus, e o padre José Tito, que entregou a paróquia aos Agostinianos Recoletos em 1926. Com o território que correspondia ao Estado do Acre, uma nova paróquia foi formada e depois uma Prelazia.

Ao mesmo tempo em que foi criada a Paróquia de Lábrea, foi criada a de São João Batista de Arimã, entre a foz do rio Tapauá e a do rio Ipixuna, hoje município de Tapauá. Era o maior centro populacional existente depois de Lábrea no Purus. Mas como essa paróquia nunca teve padres, era atendida pelo padre Francisco Leite. Em 1897, os canutamenses pediram que a Paróquia fosse transferida de Arimã para Canutama. Em 1901, o padre Manuel Hurtado, nomeado o primeiro pároco de Canutama, recusou-se a ir para lá devido às más informações que vinham de lá. Os problemas com os seguintes párocos foram numerosos e graves. O padre José Laurindo, sacerdote exemplar, morreu ali, sofrendo muitas injúrias e desgostos. Seu sucessor, o padre Manuel José foi preso pelos chefes da localidade, foi perseguido e caluniado, recebeu cartas grosseiras, sofreu pilhagens do povo poderoso da cidade, só por querer ser independente dos poderosos do lugar. O padre Francisco Villa o sucedeu em 1907. Foi um excelente educador. Ele também teve discordâncias com os chefes da cidade. Em 1917, deixou as funções sacerdotais. Foi suspenso pelo bispo, mas permaneceu subversivo. Foi nessa situação que os Agostinianos Recoletos receberam a futura Prelazia de Lábrea em 17 de outubro de 1926.

A revolução filipina de 1898 foi o motivo da chegada dos Agostinianos Recoletos para o Brasil. A vinda foi mediante um convenio com o bispo de Goiás, que foi a Roma à procura de padres para sua imensa diocese. Lá, o padre Enrique Pérez viu uma saída para os

religiosos das Filipinas. O padre Mariano Bernard deixou Marcilla (Navarra), Espanha, em janeiro de 1899 com um grupo de treze religiosos, incluindo o padre Marcelo Calvo, que seria o primeiro administrador apostólico da Prelazia da Lábrea. No dia 19 de fevereiro do mesmo ano, chegavam ao porto de Santos, Brasil. O seminário de Uberaba em Minas Gerais, foi o primeiro ministério dos Recoletos. Treze paróquias missionárias foram atendidas durante quinze anos. A Ordem foi se estendendo pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

A capital do estado do Amazonas havia sido testemunha do trabalho ativo dos Agostinianos em Manaus. Ao deixar a capital para ir para Iquitos, Peru, em 1924, a igreja ofereceu à Ordem Agostiniana a Prelazia de Santa Rita, no Estado de Mato Grosso. Porém, um ano depois, o bula "Imperscrutabili Dei Consilio" cria a Prelazia de Lábrea, desmembrando-a da vasta diocese de Manaus. Esta Prelazia foi confiada à Província de Santo Tomás de Vilanova, da Ordem dos Agostinianos Recoletos, e na época compreendia as paróquias de Lábrea, Canutama e Floriano Peixoto, com uma população de cerca de 40.000 almas, sem contar os indígenas.

O Padre Marcelo Calvo, o primeiro administrador apostólico de Lábrea, pediu voluntários. O frei Ignácio Martínez, atualmente em processo de beatificação, se ofereceu. Ambos, sozinhos, começaram a nova missão. Ao encontrarem com o governador do Estado, em Manaus, ele ofereceu o padre Marcelo para ser o prefeito de Lábrea, o que ele não aceitou. Os dois tomaram posse da Prelazia em 17 de outubro de 1926, das mãos do padre José Tito, sacerdote italiano, último pároco de Lábrea não recoleto. As autoridades locais e o povo receberam com grande alegria a chegada dos padres. Mas logo a realidade prevaleceu. Passada época da prosperidade, a miséria e a decadência eram cada vez maiores. Lábrea era o foco de febres mortais e carecia de necessidades básicas.

É nessa situação que os Agostinianos Recoletos iniciaram a missão no Lábrea. Para transitar o curso do Purus que correspondiam a eles, se gastava mais de quatro meses. Meses depois chegaram a Lábrea., o padre Benvindo Beamonte e o irmão Juan Altarejos Juntos, eles vão enfrentar a selva, o ambiente humano de miséria, isolamento, falta de comunicação. A Amazônia estava passando por

sua crise mais terrível devido à desvalorização da borracha. Os religiosos tiveram que começar quase do zero, sem recursos humanos e financeiros.

O padre Marcelo acabou cansado e doente de malária e, por esse motivo, partiu como missionário para a Prelazia de Marajó, fundada no Estado do Pará. À frente ficava o padre Ignácio Martínez, que fez sua primeira "desobriga", saindo para o Acre no dia 2 de abril e chegando aos 2 de agosto, depois de visitar 70 seringais, celebrando 838 batizados , 269 casamentos e 141 sermões. Era a primeira desobriga de um Recoleto na Lábrea. A primeira embarcação era uma canoa grande de cerca de sete metros e guiada com dois remos. Eles a chamavam de "Santo Agostinho".

Quase ao mesmo tempo em que o catolicismo entrou no Purus, os missionários protestantes também entraram. Na paróquia de Canutama, eles encontraram alguns grupos de manifestantes "crentes".

Frei Ignacio Martínez foi o segundo administrador apostólico da missão de Lábrea. Tinha 28 anos. Ele só tomou conhecimento do cargo quatro meses depois, pois se encontrava em desobriga. Em pouco tempo, ele quase morreu de umas febres. Teve que passar um ano no Rio de Janeiro para se recuperar. Em 1937, também chegaram a Lábrea as Irmãs Agostinianas Recoletas, após deixarem o convento de clausura e, além de se dedicarem à catequese e instrução, abriram a escola de Nossa Senhora da Consolação. Três anos depois, doentes e sem recursos, elas se viram obrigadas a abandonar a missão.

O Frei Ignacio Martínez morreu durante uma desobriga, no dia 16 de março às 19:00 no seringal Nova Fé, hoje município de Tapauá, vítima de febres malignas. Foi enterrado no cemitério de San Pedro de Arimã. Sete anos depois, em 1949, seus restos mortais foram levados para a Catedral de Lábrea, onde descansam. Ao morrer Dom Ignacio Martínez, a Nunciatura Apostólica nomeou Francisco Martínez como vigário capitular até ser nomeado um novo administrador apostólico. Uma das primeiras decisões do novo vigário foi nomear o frei Isidoro Irigoyen vigário da paróquia de São João Batista de Canutama. Lá permaneceria até 1968.

Em 1944, a Nunciatura do Rio de Janeiro nomeou ao frei José Álvarez Macua administrador apostólico da Prelazia de Lábrea, e em 1947, Pio XII nomeou-o bispo titular de Colibrasso e primeiro prelado de Lábrea. A atividade pastoral girava em torno das "desobrigas" (viagens para a administração dos sacramentos nas comunidades às margens dos rios da Prelazia) para quem morava no interior; e na cidade, em torno da catequese, dos movimentos apostólicos e das devoções (Apostolado da Oração, Pia União das Filhas de Maria, Congregados Marianos, Legião de Maria, Cruzada Eucarística, Liga Católica de Jesus, Maria e José, etc.). Sem mencionar que a educação e as escolas sempre foram uma preocupação dos frades recoletos.

Assim, foram construídas a escola Santa Rita em Lábrea e a escola Eduardo Ribeiro em Canutama. Em Canutama, o Frei Isidoro Irigoyen inventou uma máquina para fazer ladrilhos porque comprar uma era muito caro. Em março de 1954, as Agostinianas Recoletas chegaram novamente para assumir a escola Santa Rita de Lábrea, ainda inacabada. Em 1967, chegaram os Maristas para reforçar a educação com espírito cristão e católico em Lábrea e abriram uma escola de Primeiro Grau.

Em 1949, foi criada a Paróquia de Santo Agostinho, desmembrada de Lábrea, e compreenderia o que mais tarde se tornaria o município de Pauini. A primeira coisa que os padres fizeram lá foi criar uma escola que, ao mesmo tempo, servia de capela. Posteriormente, em 1965, foi criada a Paróquia de Tapauá, desmembrada de Canutama, no que corresponde ao município de Tapauá, e atendida pelos padres Vitorio Cestaro e Frei Augusto Novacki.

Quando receberam de Lábrea a madeira para construir a casa paroquial, por compaixão, a eles usaram para construir uma escola. Em 1957, em uma reunião dos bispos da Amazônia, na qual Dom Helder Câmara coordenou os trabalhos, Dom José Álvarez sugeriu a criação de uma nova Prelazia que incluía Antimari, Floriano Peixoto, Boca do Acre e Pauini. Mas o fato é que, em 15 de agosto de 1949, foi criada a paróquia de Santo Agostinho de Terruã, que era como se chamava lugar. Seu primeiro pároco foi o Frei Luís Montes, acompanhado pouco depois pelo frei Honorio Osés. A igreja só começou a ser construída em 1966, sob os cuidados do frei Vicente Echegaray e do frei Cassiano Amorim.

Dado o sucesso de Pauini, também foi decidido dividir a extensa paróquia de Canutama. Em março de 1963, o frei Vitorio Cestaro foi para lá junto com o frei Augusto Novacki e eles se instalaram em algumas dependências da prefeitura. Ali permaneceram por quase dois anos até que construíram a residência paroquial de madeira, que ainda hoje em grande parte se conserva . A construção da igreja paroquial de Santa Rita se começou sobre um antigo cemitério indígena. O povo de Tapauá ajudou na construção. Frei Vitorio e Frei Enéas Berilli eram os mestres de obras. Era 1966 e já temos a Prelazia organizada em quatro paróquias até o início de 2020.

Assim se recebeu o Concílio Vaticano II, com muitas dificuldades econômicas e os novos ares da evangelização. No dia 24 de junho de 1960, o padre Eugenio Ayape informa a Lábrea que havia sido criada uma nova Província, a Província Recoleta de Santa Rita de Cassia, desmembrada da província de Santo Tomás de Villanova, que inclui o Brasil. A nova Província de Santa Rita de Cassia, no capítulo de 1962, assume a Prelazia de Lábrea. Antes, já haviam sido enviados o frei Vitorio Cestaro, o frei Ivo Bochetti, e o frei Cassiano Amorim e frei João Constantino Junqueira. Como não eram suficientes, depois do Capítulo, foram enviados o frei Enéas Berili e o frei Augusto Novacki. Seis anos depois, o prior geral pede voluntários no convento de Marcilla para a missão de Lábrea. Quatro jovens padres recém-ordenados foram enviados em 1966 para fortalecer a missão.

Depois que Dom José Álvarez deixou a Prelazia, aos 14 de dezembro de 1967, por estar muito doente e cansado, a Santa Sé nomeou Dom Mario Roberto Anglin, Bispo de Coarí, como Administrador Apostólico de Lábrea. Nestes tempos, os padres sentiram a necessidade de uma renovação pastoral, como o Vaticano II pediu. Eram tempos difíceis de mudança. Em 1970, o prior geral Luís Garayoa pediu novamente a toda a Ordem voluntários para a missão de Lábrea. Um deles era Florentino Zabalza, que foi como religioso, e em 28 de agosto de 1971 foi consagrado bispo de Lábrea na igreja de Ribeirão Preto, São Paulo, e em 19 de setembro tomou posse da Prelazia. Iniciava-se uma nova época e novos caminhos pastorais. Além de já estar em Lábrea, os irmãos Maristas também se estabeleceram em Canutama (1973) e em Tapauá (1974). O entusiasmo dos padres jovens com os novos ares do Concilio deu um grande impulso à mis-

são. Começam a formar os agentes pastorais - leigos e leigas – e a organizar as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) no Espírito de Medellín e depois de Puebla, adaptado ao ritmo do povo da Amazônia. Nascem as diferentes pastorais: juventude, familiar, vocacional. A Bíblia começa a circular entre as pessoas através de cartilhas populares muito simples. Nascem pastorais específicas que terão uma importância decisiva na Prelazia como o CIMI (Conselho Indigenista Missionário) e a CPT (Comissão Pastoral da Terra).

A Igreja se torna aliada dos mais pobres e mais sofredores, de maneira mais consciente e ativa, transformadora da realidade. Foi nesse período em que se deram os passos para fundar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais nas paróquias da Prelazia.

A missão da Prelazia de Lábrea - onde já existiam alguns religiosos da Província de São Nicolau de Tolentino - passou a fazer parte desta Província em 19 de novembro de 1979, sendo prior provincial o padre Joaquín Úriz . Foi solicitado que os religiosos da Província de Santa Rita não deixassem a Prelazia até que pudessem ser substituídos pelos religiosos da de São Nicolau. Assim, a Prelazia passou a depender da Província de São Nicolau.

E assim vai chegar o momento em que, seguindo o modelo conciliar de uma Igreja comunhão e participação, e os incentivos e as orientações de Medellín (1968) e Puebla (1972), a evangelização na Prelazia iniciará novos rumos guiados pela prática libertadora. O projeto pastoral da Igreja do Brasil durante muitos anos foi marcado por seis linhas, consideradas dimensões constitutivas da evangelização: dimensão comunitária e participativa; dimensão missionária; dimensão bíblico-catequética; dimensão litúrgica; dimensão ecumênica e do diálogo religioso; dimensão sócio- transformadora.

Dentro dessa estrutura, vão iniciar as Assembleias Gerais da Prelazia (AGPL). A primeira se reúne em 1983, de 1 a 8 de dezembro, com a participação de leigos, religiosos e religiosas da Prelazia. Será uma Assembleia programática que, sem descuidar de outras ações tradicionais, estabelecerá quatro linhas pastorais como prioridade na missão evangelizadora: formar e incentivar as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), a Pastoral Indígena (CIMI), a Pastoral da Terra (CPT), e o apoio, incentivo e acompanhamento de movimentos

populares. Foi assessorada pelo bispo de Rio Branco, Don Moacyr Grecchi, na linha da teologia da libertação, mais tarde ameaçada de morte por sua defesa dos direitos humanos. A II AGPL foi realizada de 30 de novembro a 3 de dezembro de 1984 em Lábrea, onde foram ratificados todos os compromissos da assembleia anterior. A III AGPL, realizada de 6 a 9 de fevereiro de 1987 e assessorada por Dom Erwin Krautler, bispo de Xingú, acrescentou a formação dos leigos a essas quatro prioridades. As cinco linhas prioritárias são as marcas de identidade da Igreja da Lábrea.

Nesta época, como consequência da opção pelos mais pobres, a Igreja da Lábrea já havia sido marcada pelo sangue da irmã Cleusa Carolina Coelho, Missionária Agostiniana Recoleta, mártir da causa indígena, um exemplo de entrega aos mais pobres da Prelazia.

A IV AGPL, de 16 a 19 de fevereiro de 1988, foi assessorada por Javier Hernández, hoje Bispo Emérito de Tianguá (Ceará, Brasil). Participaram 80 pessoas e se comprometeram continuar com as linhas prioritárias da III AGPL. Os 73 participantes do V AGPL, em janeiro de 1991, após realizar uma avaliação do trabalho pastoral, mudaram ligeiramente as prioridades pastorais: Pastoral Familiar / CEBs; Pastoral Social (Pastoral Indigenista, Pastoral da Terra, Movimentos Populares) e Formação de leigos. A VI AGPL (16 a 18 de fevereiro de 1995) foi orientada pela adaptação das Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil à realidade local. As prioridades desta assembleia foram: Pastoral Familiar, Formação de Leigos, Dimensão transformadora (Pastoral da Criança e Pastoral do Menor). Como consequência desta Assembleia, vão nascer os Centros Esperança, primeiro em Lábrea, e como experiência em 1994, depois em Tapauá em 1998 e, finalmente, em Pauini, em 2001.

A VII AGPL, de 1 a 3 de julho de 1998, continuou na mesma linha da assembleia anterior, com a adoção das Diretrizes Gerais de Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Os objetivos prioritários aprovados foram: Pastoral do Dízimo, Pastoral da Comunicação, Pastoral Familiar e Formação dos Leigos. A VIII AGPL, de 5 a 7 de julho de 2000, foi assessorada pelo casal Carlos e Janeide e teve um tema monográfico: A Pastoral Familiar. A IX AGPL, de 3 a 6 de julho de 2003, foi assessorada pelo padre Zezinho - hoje bispo auxiliar de Manaus - e também teve um tema único: A Pastoral Vocacional

As duas últimas Assembleias foram realizadas em Canutama (2016) em Pauini (2019) e foram muito influenciadas pelo documento Aparecida do Episcopado Latino-Americano (2013) "Discípulos e missionários a serviço da vida plena" e as últimas "*Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* ".

Inspirados e motivadas por esses documentos da igreja na América Latina e no Brasil, as assembleias decidiram trabalhar como prioridades os eixos transversais, de ser uma igreja em de saída e em missão, assim como a implantação do processo de iniciação à vida cristã, uma nova maneira de compreender e viver a catequese, que se inspira no catecumenato dos primeiros séculos da igreja, já que se vê a necessidade de formar verdadeiros discípulos missionários.

Como resultado da Assembleia de Canutama, as paróquias escolheram o método das Santas Missões Populares idealizadas pelo Padre Luís Mosconi, que estão causando um grande impacto em muitas paróquias no Brasil e em outros países da América Latina.

Analisando o caminho pastoral percorrido pela Prelazia após o Vaticano II, vemos como houve uma evolução de uma pastoral mais libertadora, inculturada e encarnada até meados da década de 1990, para passar então à preocupação com questões pastorais mais específicas, esquecendo aquela matriz libertadora que surgiu depois do Vaticano II.

Atualmente, algumas pastorais que marcaram o ser e o fazer da Prelazia, como o CIMI e a CPT, estão muito enfraquecidas, embora esta última haja tentativas de recuperação.

A convocação e celebração do Sínodo para a Amazônia nos convida a repensar de novo nossa missão e a abrir novos caminhos, a enfocar mais nos povos indígenas e ribeirinhos e nas periferias urbanas e seguir insistindo nas comunidades eclesiais de base, como a melhor modelo de Igreja para a nossa realidade, sem esquecer a necessidade, sempre presente, de formar líderes leigos e leigas, que são os verdadeiros protagonistas da evangelização em nossa realidade, sobretudo nas comunidades às margens dos rios..

2.3. Diagnóstico social, religioso e pastoral

Existem dados oficiais publicados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e de estudos sobre alguns dos municípios da missão, que nos ajudam a ter uma ideia da situação social, econômica, política e cultural de nossa realidade. Sentimos falta de estudos mais aprofundados sobre o município de Pauini, que, por ser o mais distante de Manaus e de Lábrea (sede da Prelazia) sofre as consequências do isolamento e da falta de recursos. Outras afirmações vêm da experiência de contato dos missionários com esta cidade. Os dados que apresentaremos são baseados na experiência dos missionários. Para completar essas informações, se deveria fazer uma análise da realidade com a participação de líderes locais e agentes sociais.

a) Realidade social-econômica-cultural

A situação do município de Lábrea e do resto dos municípios amazonenses é de precariedade social, trabalhista e econômica, como consequência da exploração de sua riqueza sob a corrupção e ilegalidade, sem impacto no desenvolvimento dos municípios. O isolamento geográfico levou à falta de investimento econômico e social por parte da administração pública.

A cidade de Lábrea é o resultado de uma história de regime de escravidão durante os dois ciclos de exploração da borracha nativa (no último terço do século XIX e na Segunda Guerra Mundial), seguida na história mais recente pelo abandono sistemático da região amazônica como um todo, nos planos da política nacional. A Amazônia nunca foi considerada em si mesma, mas pelo que poderia contribuir para o resto do Brasil e outros países. Sua riqueza beneficia pequenas elites dos municípios da Prelazia e grandes empresas nacionais e internacionais.

Na Prelazia não se pode deixar de considerar um pluralismo cultural nas raízes da formação do povo. Por um lado, os povos indígenas que sempre habitaram o território e, por outro, os brancos, descendentes de portugueses, trazidos do Nordeste para a exploração da

borracha. Estes chegaram em dois grandes movimentos migratórios: no final do século XIX e durante a Segunda Guerra Mundial, os chamados "soldados da borracha". Quando apareceram os nordestinos, a maioria sem suas famílias, foi nascendo um povo mestiço chamada chamado "caboclo", a mistura do indígena nativo com o branco.

Os povos indígenas sofreram todos os tipos de violação em seus direitos: foram vítimas de violência e abuso, expulsos de suas terras e forçados a abandonar sua língua e cultura.

Para melhor evangelizar, deveria levar-se em consideração quatro grupos humanos diferentes, no momento de refletir sobre a missão:

— Povos indígenas

A maioria dos povos indígenas, com os quais se tem mais contato, são os **Apurinã**, presentes em Pauini, Lábrea e Tapauá. Devido a conflitos internos, eles se espalharam pela Prelazia. Além dos apurinã, existem os **jamamadi** (Pauini), os **paumari** (Lábrea e Tapauá), os **deni**, os **kanamari**, os **jarawara** (Lábrea e Tapauá), os **banawá**, **kaxarari**, os **juma**, quase extinto – agora de novo em Canutama-, assim como alguns restos de índios **mura**, também em Canutama, e povos indígenas livres ou pouco contatados, como os **zuruwahã** (Tapauá), o **hi-marimã** (Tapauá) e os **katawixi** (Lábrea e Canutama). Somente os Apurinã têm aldeias em alguns lugares às margens do rio Purus. Os outros povos indígenas vivem em pequenos rios (igarapés) dos afluentes do Purus ou outros rios secundários.

Apesar da conquista de certos direitos, como a demarcação de terras e a obtenção de políticas públicas específicas de saúde e educação, os povos indígenas continuam sendo excluídos, abandonados e negligenciados nas políticas nacionais. Eles têm várias organizações próprias nos municípios, na região e em nível nacional, como o **CIMI** (Conselho Indigenista Missionário), que desde a década de 1970 caminha ao lado dos povos indígenas da Prelazia e que hoje está muito enfraquecido.

Sua revitalização deve ser, sem dúvida, um desafio pastoral, especialmente após a realização do Sínodo para a Amazônia, que coloca

os povos indígenas no centro da atenção da missão evangelizadora, em defesa de sua vida, território e cultura, na perspectiva do Reino. Alguns povos indígenas conservam bastante sua identidade e outros lutam por recuperá-la e não perdê-la totalmente, principalmente no que diz respeito à linguagem, que é a principal expressão de uma cultura. Esse é o perigo do povo Apurinã que tem muito contato com os brancos.

— El povo ribeirinho

São aqueles que vivem em pequenas comunidades, principalmente nas margens do rio Purus, espinha dorsal da Prelazia, e também nos principais afluentes do rio Purus, nos municípios que compõem a Prelazia (Pauini, Ituxi, Tapauá, Ipixuna, Mucuim). ...) e alguns restos em rios secundários.

São os descendentes dos nordestinos, "soldados da borracha", que foram levados para cortar seringa ("borracha", "látex") no final do século XIX e durante a Segunda Guerra Mundial.

Este povo não criou sua própria identidade; é muito pouco organizado e sofre o abandono sistemático das administrações públicas, vivendo com grande insegurança na terra em que habita por gerações. Devido à falta de acompanhamento dos órgãos públicos, responsáveis pela administração da regularização das terras, sofrem invasões dos territórios dos quais se sustentam, chegando a ser expulsos. Por isso é que surgem muitos conflitos entre os próprios habitantes.

Os conflitos de terra no sul da Prelazia, sobretudo em Lábrea e Canutama, são fortes, e vários líderes populares já foram assassinados por defenderem seus direitos e as terras que ocupam. A migração dos ribeirinhos, para as sedes dos municípios que compõem a Prelazia, é constante, motivada principalmente pela educação de seus filhos, uma vez que nas escolas do interior, - quando existe - só podem estudar até o quarto ano da educação básica.

Muitos deles formam bairros nos arredores de nossas cidades e acabam caindo em problemas sociais como a falta de escolaridade, uso excessivo de álcool, consumo e tráfico de drogas, exploração

de menores .... Os ribeirinhos na sua maioria têm uma cultura de dependência muito grande, já que nasceram e viveram por décadas, dependendo do padrão para sobreviver.

É um povo submisso, com consciência acrítica da realidade, sofrendo, embora algumas mudanças estejam ocorrendo nas novas gerações. Os indígenas e os ribeirinhos estão bastante misturados nas margens dos rios. São duas culturas entrelaçadas e unidas.

Os nordestinos, além de formar família com mulheres indígenas, tiveram que aprender tudo com os indígenas para poder sobreviver na selva.

— Os habitantes das zonas urbanas dos municípios

São majoritariamente ribeirinhos e indígenas, além dos pequenos grupos de nordestinos que, desde a criação das sedes municipais, faziam parte principalmente da administração municipal.

Embora culturalmente possuam muitas das características já mencionadas, formam um grupo especial porque, quando vão à cidade, adquirem características do mundo urbano, em termos de acesso a instalações e serviços públicos (eletricidade, rede pública de água, escola, posto de saúde, hospital, telefone etc.) que acaba dando o seu caráter de cidadão. De fato, muitos não querem voltar para o interior.

Devido ao abandono sistemático das administrações públicas, as cidades-sede dos municípios da Prelazia cresceram desordenadamente, sem plano urbano, sem serviços básicos, sem estradas públicas pavimentadas, sem saneamento básico (para a maioria, a água não é potável), sem escolas o suficiente para tantos alunos, etc.

Isso resultou como consequência, nas cidades, o aumento de problemas sociais, como desestruturação familiar, evasão escolar, violência nas ruas, crescimento do uso e consumo de álcool e drogas, do abuso e exploração sexual de menores, etc., fruto da exclusão e marginalização sofrida por grande parte da população da Prelazia.

Em Lábrea, já existem membros de quadrilhas organizadas a nível

regional e nacional. Em toda a Prelazia, existem quadrilhas criminosas organizadas regional e nacionalmente que levaram a droga às comunidades indígenas e ribeirinhas.

O ribeirinho que mora no rio não é o mesmo que mora na cidade, embora também seja visto que cada vez mais, a cultura urbana está ganhando força nas comunidades do interior e que o problema da droga é cada vez mais presente nas comunidades ribeirinhas.

— *Os habitantes em torno das ramificações das rodovias em Lábrea e Canutama*

As pessoas que vivem em torno das rodovias BR 230, Transamazônica e BR 319, estão crescendo progressivamente. Também pela influência da BR 364, que não passa pela Prelazia, mas que exerce forte influência dos ramos que possui na direção de Lábrea, que são frentes de ocupação das terras da Lábrea.

É um grupo relativamente novo que está surgindo nas paróquias da Prelazia e cujos líderes precisam considerar. Algumas das pessoas que se instalam próximas às rodovias, vêm de outros Estados em busca de terra para trabalhar e viver.

São agricultores e pecuaristas que não conhecem a floresta, cujo pensamento está focado na área de terra que eles podem plantar e / ou usar, sem levar em consideração o impacto ambiental que pode ser gerado. A Amazônia é uma oportunidade de investimento em gado, soja, etc.

No sul de Lábrea e Canutama, existem assentamentos do INCRA onde já existem milhares de famílias, que não estão sendo atendidas pela Prelazia, devido ao difícil acesso, a falta de missionários e de recursos financeiros.

Na última Assembleia da Prelazia, surgiu a questão de como atender a esse povo que habita as margens das estradas e os ramos secundários da mesma. Existem pequenas estradas que saem da sede de Pauini, Lábrea e Tapauá com estradas de asfalto ou de barro que também devem ser contemplados.

b) Indicadores socioeconômicos

Apresentamos a seguir alguns indicadores socioeconômicos e demográficos dos municípios da missão.

— Lábrea

Área de 68.266.738 km2. Desse total, 22,93% são áreas indígenas; e 53,99% são unidades de conservação federais e estaduais; e 2,47% dos assentamentos do INCRA.

Habitantes: 44.161 (2017); 64% urbano e 36% rural. De 2000 a 2010, o crescimento anual da população foi de 3%. Entre 2015-2016, o crescimento da população foi de 1,9%.

O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é 0,531, classificado de baixo, sendo o IDH nacional 0,690. Embora o IDH seja baixo, deve-se levar em consideração que cresceu duas vezes mais em 20 anos. A população pobre representa 52,41%, dos quais 33,28% são extremamente pobres. O índice de Gini, que mede a distribuição desigual em um país, passou de 0,63 em 1991 para 0,59 em 2010. Um quinto da população mais rica do Lábrea mantém 60,6% da renda total do município. A população economicamente ativa acima de 18 anos é de 66%; os desempregados são 8,9% e os inativos são 25,1%.

As casas que possuem rede pública de água representam 48,22%; as que com luz elétrica 79,79%; e em nas que se realiza a coleta de lixo é de 81,31%.

A mortalidade infantil de Lábrea em 2010 foi de 26,6 por mil nascidos vivos. As Crianças e adolescentes de 6 a 14 anos sem escolaridade representam 14,29%. O PIB per capita anual de R$ 9.182,74. A renda mensal per capita é 227,62 (2010). O PIB bruto em 2014 foi de 368,5 milhões de reais. Aumentou cinco vezes em 10 anos. O setor primário é responsável por 42% do PIB, principalmente pela pecuária. Em onze anos, o gado aumentou 46 vezes. Em 2014, representou 154,8 milhões de reais, o dobro de 2005. Além da pecuária, é importante a produção extrativista de açaí, madeira, castanha-do-pará e borracha. Essa produção representa 16,5 milhões de reais. Comparado com os dados de 2005, a produção do setor primário

cresceu 173%. Outra parte importante do PIB é gerado pelo trabalho da administração pública (a prefeitura da cidade e a câmara de vereadores), que representa 39% do PIB. Programas sociais são de grande importância para a economia local, como o Bolsa Família, que circula milhões de reais no município como um todo. O IPS (Índice de Progresso Social) é 48,64. Lábrea cresceu muito na geração de renda, mas não trouxe mais progresso social, e sim aumentou a desigualdade.

Em Lábrea, existem pequenas indústrias para a fabricação com os produtos da selva, frutas e madeira. A mais importante é a ASPACS / COOPMAS (Associação dos Produtores Extratores da Colônia Sardinha / Cooperativa Mista Agro extratora de Sardinha), que extrai cerca de 700 quilos de castanha por dia. Também recebe frutas, principalmente açaí, e óleos vegetais como andiroba, murumuru, tucumã, castanha e copaíba. Lábrea também possui câmaras frigoríficas industriais para conservar peixe e carne bovina, com a inspeção do SIE (Sistema de Informação Energética).

Lábrea possui duas unidades de ensino superior, a UEA (Universidade Estadual do Amazonas) e a UFAM (Universidade Federal do Estado do Amazonas). Apesar da escassa oferta de formação devido à necessidade de professores preparados, é uma oportunidade de futuro para as pessoas que desejam receber uma formação superior. Jovens e adultos de outros municípios da Prelazia viajam para Lábrea para estudar nessas unidades.

Lábrea também possui um grande potencial madeireiro. O problema é que tudo é feito sem licença ambiental e provém da extração ilegal de madeira para fins pecuários. A partir de uma concepção de desenvolvimento sustentável, isso poderia ajudar as indústrias de móveis. Embora muitos não o conheçam, Lábrea é um grande produtor de carne bovina, sobretudo ao longo da rodovia BR 230 (Transamazônica) e no sul. Este comércio está intimamente ligado ao município de Boca do Acre e Rondônia. Em 2017, 313.665 cabeças de gado foram contabilizadas em Lábrea, muito mais do que todos os habitantes da Prelazia. Esse negócio beneficia muito poucos e não é típico do bioma Amazônico, mas fruto da ocupação ilegal de terras públicas (grilagem), queimadas, desmatamento e extração ilegal de madeira.

O município de Lábrea possui 6% de desmatamento acumulado, de toda a sua extensão representando 417.600 hectares. Em onze anos, aumentou 55%, e as causas do desmatamento foram 55% para pastagem de gado e 23% de vegetação secundária devido à extração de madeira, na maioria das vezes ilegal.

Uma parte importante da produção é transportada por estrada, pela BR 230 que liga Lábrea a Humaitá e de lá a Porto Velho (Rondônia) e a BR 230 que liga à BR 319 que liga Porto Velho a Manaus. Na época das chuvas as estradas são intransitáveis, por isso se usa a hidrovia, através do rio Purus. As embarcações mais frequentes são os "recreios" que transportam passageiros e mercadorias, principalmente madeira. No entanto, começaram a ser vistos barcos de ferro com maior capacidade, que transitam de Lábrea para Manaus e de Tapauá para Manaus.

— Pauini

Área: 41.783,8 km2. População: de 18.166 em 2010, caiu para 19.426 em 2019. IDH (2010): 0,496 (muito baixo). IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Primária): 3,1 nos primeiros anos; 3.4 nos últimos anos do Ensino Fundamental. PIB per capita mensal (2010): R$ 218,21. Índice GINI: de 0,65 em 1991 para 0,72 em 2010. Insatisfatório: 65,40%. Pobreza extrema: 47,23%.

Um quinto da população mais rica de Pauini possui 73,8% da renda do município (2010). Mortalidade infantil (2017): 22,54 mortes por mil nascimentos. Taxa de escolaridade de 6 a 14 anos (2010): 76,4%.

Em 2010, da população economicamente ativa com mais de 18 anos de idade, 62,4% estavam empregados; 10,4% desempregados; e 27,1 inativos. Em 2010: 49,52% da população tinha água corrente em casa; 69,96 possuíam luz elétrica; e coleta de lixo 49,27%.

— Tapauá

Área: 84.948.862 km2. Dessa área, 24,71% são unidades de conservação federais ou estaduais; 19,73% são terras indígenas; e 1,22% são assentamentos de terras públicas.

Tapauá possui duas áreas de proteção integral, a Reserva Biológica de Abufari e o Parque Nacional Nacientes do lago Jari, onde foram estabelecidas restrições legais à pesca, caça e extrativismo, proibindo a instalação de assentamentos humanos. No entanto, existem assentamentos que não foram realocados conforme exigido por lei; mesmo assim, eles são penalizados por tentar sobreviver, considerando sua situação ilegal.

Na Reserva Biológica de Abufari, há uma grande criação de quelônios e envia muitos peixes ao rio Purus através de uma complexa rede de lagos que funcionam como pisciculturas naturais.

Habitantes: 17.930 habitantes (2017). A população urbana representa 56% e a população rural 44%. No caso de Tapauá, a população está diminuindo: de 2015 a 2016 em -0,6, o único município da Prelazia em que a população diminuiu. Talvez por ser relativamente mais próxima da capital, muitas pessoas, principalmente jovens, vão a Manaus para continuar seus estudos e procurar trabalho.

IDH: 0,502 (2010). IPS (Índice de Progresso Social): 49,09 (2014). Renda anual per capita: R$ 8.327,06. Renda mensal per capita: R$ 193,97. População pobre (2010): 58,07%. Pobreza extrema: 39,66%. Índice GINI: de 0,42 em 1991, passou para 0,61 em 2000. Em 2010, o quinto mais rico da população detinha 61,9% da renda do município.

Da população economicamente ativa acima de 18 anos: 68,7% estavam empregados; 5,1% desocupados; e 26,3% inativos. 47,23% das casas em Tapauá possuem rede pública de água; 80,77% possuem energia elétrica; e em 80,94% há coleta de lixo.

A mortalidade infantil em Tapauá em 2010 foi de 36,60 por mil nascidos vivos. Crianças e adolescentes fora da escola de 6 a 14 anos foram 20,53% (2010).

O PIB bruto de 2014 foi de 190 milhões de reais, aumentando 336% em 10 anos. O setor primário contribui com 43% do PIB e a administração pública com 39%. A produção agrícola representa cerca de 40 milhões de reais, um aumento de 30 vezes nos últimos dez anos.

Tapauá possui duas unidades de ensino superior universitário, a UEA (Universidade Estadual do Amazonas) e o CETAM (Centro de Estudos Tecnológicos da Amazônia).

A base da economia é a extração, principalmente de peixe. A pesca é a principal atividade dos habitantes da cidade e das comunidades ribeirinhas / indígenas de Tapauá, mas também de pescadores de outros municípios próximos. Situação que gera muitos conflitos.

Tapauá é um dos maiores fornecedores de peixe para Manaus e chegam compradores da Colômbia. Nos assentamentos de ramais, está sendo incentivado o cultivo de frutas e palmeiras como o açaí. A produção de bovinos é muito pequena, contando no ano de 2017, em torno de 1.950 cabeças.

Como em outros municípios, existem ações ilegais relacionadas à extração de madeira e captura de quelônios (tartarugas de água doce). Até 2016, o desmatamento acumulado total era de 32.750 hectares, dos quais 1.800 eram destinados à pastagem de gado bovino e 1.700 hectares de vegetação secundária foram resultado de extração ilegal de madeira.

c) Situação político-cultural

Em relação à situação política, podemos dizer que em quase todos os municípios da Prelazia há uma alternância entre grupos ou famílias, que foram perpetuados no poder, graças a alianças com grandes proprietários e comerciantes de elites locais ou estaduais.

As eleições são muito antidemocráticas, baseadas principalmente na dependência de uma boa parte do povo, para conseguir um emprego na administração pública ou outro tipo de benefícios, como uma casa, uma televisão ou produtos de menor valor.

Os votos são comprados para obter alguma vantagem dos candidatos; ou melhor de tudo, um emprego na administração. A corrupção, portanto, atravessa todo o sistema político. O povo é, portanto, dependente de políticos locais, e a corrupção é o estado normal da política.

Embora a consciência das pessoas esteja crescendo pouco a pouco, essa situação é constante ao longo do tempo. O povo não tem outra alternativa. A escravidão continua.

A política não é vista como a administração do bem comum, mas como um instrumento para privilegiar os grupos de poder, que são as elites locais que têm mais poder econômico e os mesmos governantes que o detêm.

Por esse motivo, apesar das melhorias nos anos em que o PT (Partido dos Trabalhadores) governou o país, melhorias que se fizeram sentir em nossa Prelazia, a situação subjacente não mudou.

Com programas sociais voltados para as famílias mais pobres, muito dinheiro começou a circular em nossos municípios, os pobres conseguiram acessar crédito dos bancos, embora com juros muito altos, e puderam comprar artigos de consumo que quase ninguém possuía, como geladeira, máquina de lavar roupa, ar condicionado e até muitas motocicletas; e apenas os mais afortunados carros de alta escala, que começaram a ser vistos em nossos municípios. Isso gerou uma economia interna que fez melhorar as coisas.

Melhoraram as medidas educacionais a nível federal, embora, devido ao desvio de dinheiro nessa área, nesses municípios quase não tenha sido percebido.

A principal melhoria é que vários jovens desses municípios estão conseguindo fazer estudos universitários; alguns, sem sair da Prelazia, ou na capital do estado, Manaus. Outros conseguem fazer cursos técnicos o que lhes permitem abrir pequenas empresas.

Mas desde 2016 até o presente, com a mudança do governo de cunho ultra neoliberal, os indicadores sociais de nossa Prelazia e do país em geral, estão piorando a cada ano e em ritmo forçado. A pobreza extrema, a desnutrição infantil e a mortalidade infantil estão aumentando.

Há uma negligência cada vez mais óbvia das políticas públicas básicas - saúde, educação, assistência social, direitos dos aposentados - que são sentidas no cotidiano da maioria das pessoas - especialmente, das mais pobres.

2.4. Realidade Eclesial - Pastoral

A missão de Lábrea tem a estrutura eclesial de Prelazia, isto é, uma Igreja que ainda depende de missionários estrangeiros, uma Igreja mal estabelecida com seu próprio clero e economicamente independente. A Prelazia é altamente dependente da Ordem dos Agostinianos Recoletos. Conta apenas com dois padres diocesanos incardinados e outros dois, resultado de acordos com dioceses irmãs, que estão cooperando com a Prelazia. Os demais padres são Agostinianos Recoletos. Atualmente, são onze religiosos, além do bispo Don Santiago Sánchez Sebastián.

Há também a presença de Irmãos Maristas em Lábrea e de três congregações femininas; as Missionárias Agostinianas Recoletas em Lábrea, as irmãs Josefinas em Belo Monte -Foz do Tapauá - e as Oblatas da Assunção na cidade de Tapauá. Em Canutama, existem as leigas consagradas do movimento nordestino - do Ceará – Missão Resgate.

A realidade eclesial é totalmente condicionada pelo que passou a ser chamado de "custo da Amazônia" da missão: territórios imensos, poucos missionários com tempo integral e escassez de recursos econômicos para realizar uma evangelização eficaz.

Um problema que também está sendo sentido, nos últimos anos, é a alternância muito rápida dos Missionários Agostinianos Recoletos que passam pela Prelazia, com pouca preparação para um campo missionário e, principalmente, sem conhecimento do idioma e problemas para aprendê-lo. Apenas alguns têm permanência na missão. Isso está dificultando a realização de um trabalho mais firme, sólido e uníssono, de acordo com as linhas pastorais da CNBB, do regional da CNBB à qual a Prelazia pertence e da história da mesma.

A Prelazia está organizada em cinco paróquias. A estrutura da paróquia é a de "comunidade de comunidades", dentro do espírito das Comunidades Eclesiais de Base, embora a esse respeito muito se tenha perdido. Entre os missionários de cada paróquia, não há uma identidade clara de que tipo de comunidade queremos ser, o que tem consequências pastorais significativas. Partindo das orien-

tações do recente Sínodo Amazônico, existe o desafio de continuar trabalhando para criar comunidades que unam a fé e vida, focadas no papel dos leigos e dos pobres, inseridas e comprometidas com a transformação da sociedade de acordo com o espírito do Evangelho.

Se for levado em consideração o que o Sínodo diz, deveríamos trabalhar mais na linha das Comunidades de Base, porque são elas que melhor realizam as indicações do Sínodo. Já nas novas diretrizes gerais para esses anos, nos falam de formar "comunidades eclesiais missionárias", falando das comunidades em geral.

Na realidade eclesial da Prelazia, os leigos são os protagonistas da missão, sem os quais a verdadeira evangelização não se realizaria. Eles são os coordenadores das comunidades, pastorais e movimentos. Existem muitos agentes de pastoral que desempenham diferentes serviços e ministérios na missão e, com especial protagonismo das mulheres e jovens, uma vez que demograficamente nossa população é jovem.

Especialmente nas comunidades ribeirinhas, os leigos são os protagonistas da missão, mantendo a fé das pessoas e prestando outros serviços. A grande maioria dos leigos realiza sua missão de maneira totalmente voluntária. Em algumas pastorais, os agentes que trabalham em tempo integral são empregados da Prelazia com todos os seus direitos de trabalhadores (CPT, CIMI, comandantes das embarcações ...).

O papel fundamental dos leigos, no desenvolvimento de uma evangelização efetiva nas comunidades da Prelazia, exige a intervenção em algumas das dificuldades que apresentam:

- dependência dos ministros ordenados e religiosas;
- Formação deficiente e escassa;
- a ausência de oportunidades de emprego e formação nas cidades da Prelazia, causa a emigração de agentes pastorais para outras regiões mais desenvolvidas;
- leigos comprometidos que não vivem de acordo com as orientações cristãs.

Outra realidade eclesial é a presença e forte crescimento das igrejas evangélicas, em sua maioria de origem neopentecostal, principalmente nas sedes das cidades da Prelazia, mas também nas comunidades ribeirinhas (com mais força em Tapauá e Lábrea). Em Tapauá, todas as igrejas evangélicas juntas, reúnem um número maior de fiéis que a Igreja Católica.

As causas podem ser, devido a sua estruturação em pequenas congregações, que acedem as periferias de forma mais eficaz; ao rápido processo de conversão de seus pastores; a teologia da prosperidade, do milagre e da salvação já prontos; ao desenvolvimento de celebrações ajustadas à cultura e à linguagem do povo. O neo pentecostalismo está se tornando um comercio, através de um sistema de cobrança de dízimos.

Os líderes dessas igrejas também são muito apegados à política conservadora do tipo neoliberal, aspiram a cargos políticos, colocando a religião cristã e o nome de Jesus a serviço da opressão, exclusão e manipulação do povo, sendo inviável o ecumenismo dos líderes religiosos. As relações da Igreja Católica com os evangélicos são boas, considerando sua vulnerabilidade, objeto do trabalho das pastorais sociais da Prelazia. Muitos evangélicos, as pessoas mais simples, elogiam o trabalho da Igreja Católica em favor de todos e, principalmente, dos mais pobres.

A cidade é de matriz ribeirinha e indígena. Os que vieram do Nordeste trouxeram a religiosidade popular muito viva, embora, devido às condições desumanas em que viveram, acabaram se degradando moralmente. Os povos indígenas, por outro lado, nunca foram realmente evangelizados no sentido explícito da palavra. Durante muito tempo, nosso povo viveu nas margens dos rios da Prelazia, onde a presença do missionário era muito escassa e quase total e exclusivamente sacramental, sem uma evangelização real. Isso fez com que a fé de nosso povo, seja por um lado firme, por causa da confiança que eles demonstram em Deus todos os aspectos de sua vida, mas ao mesmo tempo frágil, com sérias lacunas doutrinárias e morais. Seu relacionamento afetivo é mais com os santos de sua devoção, do que com o Deus de Jesus. O santo é como o antigo patrão de quem eles dependiam. No fundo está a imagem de um Deus que é temido e, ao mesmo tempo, um pai todo-poderoso que por arte

magica pode resolver todos os problemas do povo. Tudo isso coexiste com muitas superstições de todos os tipos, com uma consciência mágica e mítica da religião. É uma religiosidade sem muita presença da Igreja oficial, sem padres, sem a Eucaristia.

Mas a maioria do nosso povo, não apenas os católicos, mas o povo em geral, vê na Igreja Católica o maior aliado para resolver seus problemas, e sua presença é uma fonte de esperança, vida e dignidade. Por isso, exigem muito que a Igreja esteja presente entre eles, principalmente os ribeirinhos e os indígenas. Nesse sentido, a força da evangelização na Prelazia ao longo da história, consiste em mostrar ao povo, através de ações transformadoras, esse Deus Libertador que caminha com seu povo, evangelização não menos real do que o anúncio explícito de Jesus. As ações do CIMI, CPT, MORHAN (portadores de hanseníase), Centros de Esperança, Pastoral da Criança, Pastoral da Pessoa Idosa, vários projetos sociais de moradia, geração de renda, água de melhor qualidade e muitos outros, mostram que a Prelazia está na serviço da vida deste povo, na perspectiva maior do Reino.

a) Desafios pastorais

A realidade pastoral é definida, pelo que já foi exposto, sobre a realidade eclesial.

Temos o desafio pastoral do isolamento geográfico, em uma vasta extensão, com um povo muito disperso, embora cada vez mais urbano - mais da metade da população das paróquias da Prelazia já vive nas sedes, ou seja, nas cidades - e com uma pluralidade de povos na missão. Não é o mesmo evangelizar os povos indígenas que os ribeirinhos ou os habitantes dos centros urbanos de nossas paróquias. Cada realidade exigiria uma equipe preparada para isso. As comunidades das margens dos rios devem ter uma presença muito maior de ministros ordenados e outros leigos preparados para trabalhar com eles.

Temos o desafio do imenso custo do trabalho assumido pela missão: a manutenção dos barcos, dos empregados das paróquias, dos agentes das pastorais sociais que trabalham em período integral

como o CIMI, CPT, de combustíveis para a viagens constantes às comunidades ribeirinhas ou indígenas que são atendidas, os projetos sociais Centro Esperança de Lábrea, Pauini e Tapauá.

Temos o grande desafio de suscitar as vocações locais para os ministérios ordenados, para desenvolver a Igreja local e que não dependa exclusivamente dos Agostinianos Recoletos. Ligado a esse desafio está o objetivo de colocar a família e a juventude como prioridades na missão evangelizadora.

Temos o desafio de superar uma pastoral sacramentalista entre os ribeirinhos, nas desobrigas clássicas, para passar a uma pastoral decididamente missionária, querigmática e de mais presença. Os ribeirinhos, quando vão à cidade, continuam com os mesmos hábitos que viviam no interior: ficam longe da Igreja, da comunidade, da Eucaristia e com muitas lacunas na vida cristã, tornando-se potenciais fiéis das igrejas evangélicas.

Temos o desafio de evangelizar os povos indígenas em um momento em que o CIMI (Conselho Indigenista Missionário) está muito enfraquecido. Além de revitalizar o CIMI para povos indígenas livres ou com pouco contato, que vivem exclusivamente em áreas indígenas, teríamos de criar equipes para os povos indígenas mais facilmente acessíveis e com mais contato com brancos, como os Apurinãs. Somos desafiados a ir ao encontro dos povos indígenas que vivem nas cidades da Prelazia e não têm contato com a Igreja Católica.

Temos o desafio de elaborar um projeto pastoral evangelizador mais sólido e concreto que valorize mais processos de longo prazo do que muitas ações concretas, mas sem metas e objetivos, sem visão de onde queremos chegar; um projeto pastoral que responde às diretrizes da Igreja do Brasil e de nosso Regional. Existem muitas comunidades, pastorais e movimentos, mas na consciência dos evangelizadores, tanto sacerdotes missionários como religiosas, falta sentido de um processo de evangelização com objetivos claros e comum: que tipo de Igreja queremos, que comunidades queremos, que tipo de formação e celebração queremos, quais são os objetivos de curto, médio e longo prazo, etc. Às vezes, até as diretrizes da própria Igreja do Brasil ou da Regional não são levadas em consideração e é necessário adaptá-las à realidade da Prelazia. Tudo

depende, em grande parte, dos missionários encarregados de cada trabalho, deixando os leigos muito confusos e às vezes desorientados, limitando-se a estar a serviço dos "padres".

Temos o desafio de ser uma Igreja mais profética, e com rosto amazônico, em uma realidade de opressão, exclusão e marginalização, o que exige assumir as causas da vida, territórios e culturas de nossos povos, bem como uma maior encarnação e inculturação em suas vidas. Não se trata de que os missionários individualmente assumam essas causas em caráter pessoal, mas que sejam assumidos como Igreja, como parte essencial da missão evangelizadora.

Temos o desafio de uma formação dos leigos mais sistemática, abrangente, encarnada e inculturada, pois sem eles não alcançamos quase nada, sendo eles os verdadeiros protagonistas da evangelização. Muito trabalho pastoral para poucos missionários de tempo integral e poucos líderes leigos bem formados, significa que muitas boas intenções não dão os resultados esperados e que os missionários ficam frustrados e abandonam porque não conseguem responder a tantas exigências da missão. Também contribui para isso o fato de que há muita mudança tanto nos missionários quanto em boa parte dos leigos.

Temos o grande desafio pastoral indicado pelo Sínodo para a Amazônia, de celebrar a Eucaristia com muito mais frequência nas comunidades ribeirinhas e indígenas e de nos inculturar muito mais em termos de linguagem e celebrações. O Sínodo da Amazônia abre as portas para a criação de um rito amazônico.

b) Urgências pastorais

As urgências pastorais são definidas pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE), emanadas pela CNBB a cada três anos, e localmente pelas Assembleias da Prelazia de Lábrea, em sintonia com a Regional Noroeste da a CNBB à qual Lábrea pertence.

As últimas Diretrizes Gerais da CNBB nos oferecem o desafio de formar comunidades eclesiais missionárias que sejam uma casa fraterna, fundada em quatro pilares:

— o pilar da Palavra, tendo como centro a implantação do processo de iniciação à vida cristã inspirada no antigo catecumenato;

— o pilar do Pão, referente à Eucaristia, liturgia, celebrações da fé;

— o pilar da Caridade, que se refere às pastorais sociais que promovem ações sócio libertadoras no horizonte do Reino;

— e o pilar da Ação Missionária, ser uma Igreja em saída, em constante atitude de acolhida, escuta, diálogo, serviço, anúncio.

Acrescentamos em nossa missão, as orientações e decisões do Sínodo para a Amazônia que nos falam de ser uma Igreja com rosto amazônico e cuja missão é formar e trabalhar por uma ecologia integral, inspirada na Laudato Si, do Papa Francisco. Todas as Assembleias paroquiais dos Agostinianos Recoletos, realizadas em novembro de 2019, basearam-se nesses dois documentos, procurando colocá-los em prática no próximo ano.

Como Prelazia, estamos comprometidos com duas grandes prioridades pastorais que também respondem aos objetivos das *Diretrizes Gerais da CNBB*:

1) ser paróquias em missão permanente, priorizando os ribeirinhos e os indígenas;

2) a longo prazo, implantar nas paróquias, o processo de iniciação à vida cristã. Esta é a base de toda a nossa missão.

O Sínodo pede que trabalhemos estas prioridades pastorais da missão e a iniciação com um "rosto amazônico", e incarnadas nas culturas de nossos povos e a serviço de uma ecologia integral.

A prioridade da "missão permanente" é uma consequência do trabalho prévio, realizado na Prelazia através das "Santas Missões Populares", um projeto pastoral que segue o método do Padre Luís Mosconi, com cerca de dois anos de duração, com diferentes formações dos missionários e missionárias leigos que se comprometeram com o projeto, as etapas, as metas e as atividades.

Naquele momento tratava-se de colocar nossas paróquias em estado de "saída", de missão. Um projeto ambicioso e integral que tem como protagonistas leigos e leigas do lugar, através de várias formações de missionários participantes no projeto.

O resultado deixou muito a desejar, mas o esforço realizado, as formações recebidas compostas de conteúdo e espiritualidade, deixaram o sabor da missão em nossas paróquias e uma nova consciência na qual agora estamos tentando trabalhar: ser paróquias em estado de missão permanente. A Prelazia assumiu esse plano em janeiro de 2019, em sua Assembleia Pastoral realizada em Pauini.

Ser paróquias em estado de "saída", em missão permanente, exige grandes mudanças na maneira de conceber o trabalho pastoral: acolher a todos, ouvir, dialogar, visitar, sair, anunciar, comunicar, preocupar-se mais com aqueles que não estão do que com aqueles que já estão, com as periferias de nossas cidades, com os pobres, com os excluídos, com menores, com crianças, com idosos, com os ribeirinhos, com os indígenas, com a natureza e o planeta ... É por isso que estão tentando valorizar os setores missionários que foram criados nas comunidades durante as Santas Missões Populares.

Para ser uma Igreja mais missionária, devemos criar pequenas comunidades, comunidades ainda menores, de um tamanho mais humano, onde as pessoas possam se conhecer, se ajudar, se visitar e saber uns dos outros. As paróquias estão estruturadas nas comunidades, porém as extensões são grandes. A fé requer também uma base humana. É por isso que as novas Diretrizes Gerais 2019-2023 insistem em pequenas comunidades.

Como Agostinianos Recoletos, podemos ajudar a criar esse tipo de igreja, sendo criadores de comunhão. Por isso, estamos incentivando que se realizem visitas, orações, grupos bíblicos, ofícios divinos, nas casas das famílias e não apenas nas capelas das comunidades. Algumas comunidades lideradas por essa prioridade também celebram a Eucaristia nas casas dos mais distantes. O estado da missão permanente está de acordo com as DGAE da Igreja no Brasil, cujo eixo é criar comunidades eclesiais missionárias.

A segunda prioridade que temos como Prelazia é continuar motivando e formando todos os líderes das paróquias no processo de Iniciação à Vida Cristã, a fim de, um dia, implementá-la com maior clareza e firmeza, preparando itinerários para adolescentes, jovens e adultos , tendo como inspiração e modelo o antigo catecumenato.

Isso supõe uma grande mudança para as paróquias, pois o acento já não está mais na catequese centrada nos sacramentos como o fim do processo, e o fim, em muitos casos de toda a participação na Igreja.

Trata-se de iniciar a vida cristã, que tem como referência o seguimento de Jesus na comunidade eclesial, o compromisso com o Reino, e não a "passagem" por alguns sacramentos para "ter " um diploma da Igreja.

O protagonista do processo é a comunidade e não o catequista. Todos os líderes e membros fortes da comunidade precisam conhecer e apoiar o processo. A prioridade é a juventude, o adulto e a família, e não as crianças e os adolescentes, embora sem negligenciá-los.

Os ministérios envolvidos no processo são variados e não apenas os do catequista. Devemos formar para o ministério dos apresentadores, aqueles que fazem o anúncio de Jesus, de uma maneira especial para provocar a conversão inicial.

Devemos formar padrinhos e madrinhas que devem estar presentes desde o início do processo e não só no final. Devemos procurar que as equipes de celebração e de liturgia acompanhem aos que participam do processo

O processo acompanha o ano litúrgico, uma vez que a celebração da comunidade por si só é um grande recurso para iniciar nos "mistérios" da fé. Na realidade, a iniciação é um processo durante todo o ano; é permanente, porque a vida da comunidade nunca para. Em relação aos encontros de catequese, eles começam com o ano litúrgico no final de novembro e terminam em setembro.

Outubro e novembro são tempo de missão e de preparação para as reuniões do próximo ciclo. Em todo momento, os iniciados são incentivados a participar da vida da comunidade (celebrações, eventos, novenas, festivais dos patronos da comunidade ...); esta é uma parte muito importante do processo, bem como os encontros catequéticos.

Vários ritos que ocorrem na comunidade marcam as etapas do processo. O que conta não é apenas uma catequese doutrinária, mas acima de tudo, uma experiência (celebração e vida). Deve-se acom-

panhar se aqueles que estão em processo vão assimilando na vida e através da participação e celebração da comunidade, o que significa seguir Jesus na comunidade e no compromisso com o Reino.

É uma mudança de mentalidade e de prática, que somente a longo prazo vamos conseguir realizar. Insiste na formação e motivação para a prática da vida cristã.

Algumas paróquias conseguem andar mais rápido que outras. Todos os agentes de pastoral deveriam passar por esse processo, já que muitos deles resistem em aceitá-lo e não conseguem entender bem por que é necessário realmente ser iniciado na nova vida que nasce da fé em Jesus.

É necessário elaborar três itinerários de iniciação: um para crianças e adolescentes de 9 a 12 anos (quatro anos); outro para jovens de 14 a 16 anos (três anos) e outro para adultos, a partir dos anos (dois anos).

Essa é a linha que a CNBB marca para o Brasil. Os participantes desses itinerários vão viver as etapas de pré-catecumenato, catecumenato, purificação ou iluminação e a mistagogia, adaptadas aos nossos dias e a cada região.

No itinerário de crianças e adolescentes, o sacramento da Eucaristia é recebido e também o Batismo, mas apenas se eles realmente mostrarem sinais de serem iniciados no sentido e na experiência de fé próprios de sua idade.

A idade do sacramento é apenas uma referência, não uma norma. O que importa é a maturidade e o processo como um todo. Isso requer um acompanhamento mais individualizado e, daí a importância dos padrinhos e outros membros da comunidade que acompanham o processo, e não apenas do catequista, que está mais presente na etapa do catecumenato e mais focado na transmissão da doutrina.

No itinerário dos jovens, aqueles que demonstram que são iniciados, recebem o sacramento da Confirmação, ou também da Eucaristia se não o receberam, ou recebem os três sacramentos de iniciação se não forem batizados, preferencialmente na Vigília Pascal.

O mesmo no itinerário dos adultos, aqueles que não foram batizados recebem os três sacramentos ou os que estavam faltando para completar a iniciação cristã. Os adultos que moram juntos, mas não receberam o sacramento do Matrimônio, também são preparados para receber este sacramento. Após o processo de iniciação, vem a etapa da missão e inserção na vida da comunidade.

Essa mudança de mentalidade e de prática, está tendo resistências em algumas paróquias, abandono de catequistas, diminuição de pessoas no processo e incompreensão por parte de muitos adultos. Pretendemos que as pessoas sejam cristãs católicas não por tradição ou costume, mas por uma escolha pessoal, livre, consciente, responsável e comprometida, consequente com o que significa ser cristão. Somente com cristãos bem iniciados podemos também ser uma Igreja de comunidades eclesiais missionárias. Há uma falta de líderes na Igreja exatamente por causa da falta de iniciação cristã. Esse itinerário deve ser uma prioridade por muitos anos para que possamos perceber mudanças reais em nossa Igreja, que realmente se coloca a serviço dos povos da região amazônica.

Mais difícil ainda é entender que a iniciação deve ser um eixo transversal de todas as pastorais. Por isso, na Prelazia, solicitou-se que as paróquias constituíssem uma Comissão Paroquial para a Iniciação à Vida Cristã, com a presença não apenas, até então, da Pastoral Catequética, mas também com membros da Pastoral da Juventude, Pastoral Familiar, Pastoral Litúrgica, da Pastoral do Batismo, da Infância Missionária, com coordenadores de comunidades, membros da Coordenação Paroquial ... de maneira que todos eles trabalhem no anúncio de Jesus, e que as pastorais tenham um rosto de iniciação e promovam que seus membros entrem no processo.

É por isso que os encontros de preparação para o batismo, de crianças até seis anos de idade com pais e padrinhos, bem como os encontros de quem pede o sacramento do matrimônio, acontecem dentro dessa inspiração de iniciação e são convidados a entrar no processo. Na realidade, a iniciação à vida cristã está nos pedindo para mudar também no que se refere ao batismo de crianças pequenas e do casamento.

2.5. Projeto geral da Missão

a) Opção pastoral

Ser uma Igreja de comunhão e participação, realidade profética e transformadora da realidade, comprometida com a defesa da vida, territórios e culturas de nossos povos, e com rosto amazônico, que coloca os leigos como verdadeiros protagonistas da missão, e que tem como prioridade, ser uma Igreja em missão permanente, e implantar, a longo prazo, o processo de iniciação à vida cristã, com prioridade nos adultos.

b) Dimensões gerais da evangelização

Este projeto de ação missionária leva em consideração as dimensões da evangelização e ação pastoral da Igreja, as orientações do Secretariado de Apostolado Missionário da OAR e o carisma agostiniano recoleto.

— Dimensão I: a koinonía ou comunhão e corresponsabilidade

Objetivo: como criadores da comunhão, nos propomos fortalecer todas as estruturas de comunhão e participação nas paróquias (cf. Diretório da organização pastoral da Prelazia), a saber:

- As assembleias paroquiais anuais;
- Os Conselhos Pastorais Paroquiais com reunião mensal;
- Os Conselhos de Assuntos Econômicos da Paróquia com reuniões mensais;
- As equipes de coordenação pastoral paroquial que se reúnem no ritmo de cada paróquia;
- Os Conselhos Comunitários das comunidades que compõem cada Paróquia, que se reúnem todos os meses;
- A tentativa de que nas comunidades ribeirinhas maiores, também haja uma pequena equipe de coordenação, de pelo menos

três pessoas, equivalente ao conselho da comunidade, para que nem tudo permaneça dependendo de apenas uma pessoa;

- Os COMIPAs (Conselhos Missionários Paroquiais) para trabalhar a dimensão da missão em todas as instâncias da Paróquia.
- As comissões de iniciação à Vida Cristã, para que a iniciação à vida cristã seja um eixo transversal de toda atividade pastoral.

Nem todas as paróquias da Prelazia têm estas duas instâncias de comunhão e participação. O desafio é trabalhar para criá-las e, assim, cumprir essas duas prioridades da Prelazia, que são a Missão Permanente e a implantação do processo de Iniciação à Vida Cristã.

— Dimensão II: o Kerigma ou anúncio da Palavra

Objetivo: Ser uma Igreja em saída, missionária, que anuncia Jesus e seu Reino, tornando a Palavra o centro da vida e animação missionária da igreja. Para isso nos propomos:

- Continuar incentivando, no espírito da missão permanente, visitas missionárias às famílias tanto na cidade como nas comunidades ribeirinhas e nas comunidades indígenas às quais temos acesso mais fácil.
- Melhorar a formação bíblica e litúrgica para o ministério da Palavra, para que os leigos possam celebrar a Palavra e promover os Círculos Bíblicos na ausência dos padres, tanto nas comunidades urbanas como nas comunidades ribeirinhas;
- Criar a Pastoral da Visitação para ser “Igreja em saída”, que vai ao encontro de pessoas, não tanto para trazê-las à Igreja, mas para que elas possam sentir a Igreja e Deus mais próximos. Depois de criar fraternidade, eles sentirão a necessidade de fazer parte daquela Igreja que se aproxima das pessoas.
- Continuar incentivando grupos de Bíblia, em algumas paróquias chamados “Grupos de Jesus”, já presentes como um instrumento para anunciar Jesus através da comunidade e da leitura comunitária e partilhada do Evangelho de cada domingo ou do dia. É uma maneira contínua de anunciar Jesus e de desenvolver o

estágio pré-catecumenato como uma porta de entrada para o processo de iniciação na vida cristã.

- Trabalhar muito melhor a etapa do pré-catecumenato no processo de iniciação à vida cristã, que é o momento de fazer com que as pessoas, e especialmente os adultos, se encantem com a pessoa de Jesus, como aquele que é capaz de dar sentido completo à vida de uma pessoa. Ter como meta, para alcançar este objetivo, preparar os leigos com mais experiência e compromisso cristão para os ministérios iniciadores e padrinhos dentro do processo de iniciação.
- Continuar com as formações no campo bíblico, para que nossos agentes de pastoral estejam mais preparados para anunciar Jesus e seu Reino.
- Procurar que o anúncio de Jesus esteja presente em todos os trabalhos pastorais, pois sempre temos que renovar o anúncio de Jesus, que é o início da fé. Toda evangelização deve ter uma dimensão querigmática.
- Trabalhar de maneira bem organizada todo mês de setembro, como o mês da Bíblia na Igreja do Brasil, terminando com uma grande celebração, como romaria, procissão ou celebração ao ar livre e gincanas bíblicas...

— Dimensão III: a liturgia ou celebração do mistério cristão

Objetivo: Formar para os ministérios que tem a ver com as celebrações litúrgicas e para a experiência da fé e fazer com que a liturgia tenha um rosto amazônico em todas as suas dimensões.

- Continuar insistindo na necessidade e formação de equipes de celebração nas comunidades. Todas as paróquias têm reuniões para preparar as celebrações especialmente as de domingo, mas também as semanais, ou celebrações especiais que envolvem toda a paróquia.
- Melhorar a formação para os ministérios de servidores do altar: acólitos, leitores, salmistas, cantores e instrumentistas
- Trabalhar para inculturar a liturgia para que ela tenha um rosto amazônico na linguagem, nos cantos, nos instrumentos musi-

cais, nas vestimentas sagradas e nos objetos de culto, na ambientação e construção de espaços sagrados, levando em consideração a matriz indígena e ribeirinha de nosso povo, sua simplicidade e ao mesmo tempo a grandiosidade e sacralidade da natureza e da mata.

- Formar para a oração, a experiência de fé, a meditação; como Agostinianos Recoletos, nos propomos trabalhar mais a interioridade;
- Incentivar o Oficio Divino das Comunidades, uma ferramenta das comunidades de base no Brasil para os adultos e os Ofícios que existem para jovens e crianças;
- Insistir na formação de ministros da Eucaristia tanto na cidade como nas comunidades ribeirinhas, para que a maioria possa receber a comunhão nas celebrações da Palavra.

— Dimensão IV: diaconia ou serviço da caridade

Objetivo: Que a defesa da vida, territórios e culturas dos povos amazônicos esteja no centro da evangelização como a melhor maneira de testemunhar a presença e o amor de Deus no meio desses povos. Para isso propomos:

- Fortalecer as pastorais sociais que na Prelazia sempre tiveram grande peso e importância, porque evangelizar aqui implica levar a realidade do povo, mostrar o amor de Deus assumindo as causas que a vida, a esperança, a dignidade pode trazer ao povo.

- Trabalhar no tempo litúrgico da Quaresma, a iniciativa pastoral da igreja do Brasil, que é a Campanha da Fraternidade. Várias iniciativas e projetos sociais surgiram da realização dessas campanhas, além da conscientização criada quando se fala em questões da realidade social, política e econômica à luz da fé e como proposta de conversão.

- Fortalecer as pastorais que trabalham com povos indígenas e ribeirinhos, conforme solicitado pelo Sínodo para a Amazônia, como o CIMI (Conselho Indigenista Missionário) e a CPT (Comissão Pastoral da Terra), agora muito enfraquecidas. Os agentes

deverão ser formados no espírito desta missão e buscar os recursos necessários para que sejam eficazes.

- Fortalecer e melhorar o trabalho dos Centros Esperança no contexto da PAMEN (Pastoral do Menor), uma vez que a situação da adolescência e da juventude continua se agravando, e estes centros são a fonte de uma vida melhor e esperança para estas gerações.

- Fortalecer as pastorais da Criança e da Pessoa Idosa (PPI "Pastoral da Pessoa Idosa"), uma vez que muitas famílias estão tendo uma queda de renda e outras estão entrando na pobreza ou pobreza extrema, com muitos problemas para levar adiante a vidas de seus filhos. Estas pastorais tiveram grande significado na Prelazia, pois, por meio de sua metodologia preventiva, favoreceram a diminuição da mortalidade infantil e melhoraram a saúde das gestantes e das crianças entre 0 e 6 anos de idade.

- Formar agentes para a Pastoral Penitenciária em todas as paróquias com presença agostiniana recoleta.

- Manter a Pastoral da Saúde e o MORHAN que cuidam de pacientes com hanseníase (lepra).

- Em algumas paróquias, está sendo criada a Pastoral da Acolhida, para os ribeirinhos e indígenas que vão viver nos centros urbanos da Prelazia, para que não se sintam perdidos e excluídos, o que para eles é uma realidade diferente. Os agentes visitam os imigrantes e os ajudam a se adaptar e "se virar" na cidade.

c) Carisma agostiniano recoleto: interioridade-contemplação; apostolado comunitário - a partir da comunidade – formar comunidadess

Na elaboração deste plano missionário, resumimos, e levamos em conta, as orientações do Secretariado de Apostolado Missionário da OAR e o carisma agostiniano-recoleto:

— Identidade do Missionário Agostiniano Recoleto

- Disponibilidade missionária.
- Agostiniano Recoleto, homem de oração.
- Criadores de comunhão.
- Construindo a missão da Igreja junto aos leigos
- Encarnar-se no povo a que servimos.
- Atenção especial ao mundo da pobreza.

— Profetas do Reino

- Apreço pela a cultura autóctone.
- Diálogo entre pessoas, culturas, religiões ...
- Apreço e promoção da Natureza-Criação
- Promoção integral-libertadora da pessoa humana.

— Formação

- *Formação inicial: preparação adequada dos religiosos em formação (experiências missionárias, preparação técnica em projetos pastorais - sociais, etc.).*
- *Formação permanente: dos missionários.*
- *Preparação imediata: preparação peculiar de acordo com a natureza da missão à qual o religioso é destinado*.

— Animação missionária

- Cabe a cada comunidade elevar as vocações missionárias.
- Renovação do espírito missionário em nossas comunidades.
- Iniciativas que estimulam a consciência missionária, a oração e a colaboração com as missões. Promove experiências de voluntariado.
- Fortalecer os vínculos com a Família Agostiniana Recoleta no campo da missão.

2.6. Projeto marco da ação missionária

a) Linhas de ação

- Ser uma paróquia em missão permanente, priorizando os ribeirinhos, os povos indígenas, os habitantes das periferias das cidades e a população que vive nos trechos das estradas que se encontram em situação de exclusão, pobreza e desigualdade.
- Implementar nas paróquias o processo de iniciação à vida cristã com um rosto amazônico a serviço da ecologia integral.

b) Objetivos

1. Melhorar o funcionamento e o impacto da Pastoral Indigenista (CIMI) e da Pastoral da Terra (CPT) e, a longo prazo, formar equipes em paróquias onde atualmente não existe.
2. Melhorar a operação e o impacto dos Centros Esperança.
3. Formar e incentivar as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) para evangelizar onde é mais necessário.
4. Apoiar, incentivar e acompanhar os movimentos populares.
5. Formar líderes e agentes de pastoral leigos, como protagonistas da transformação social.
6. Formar e trabalhar por uma ecologia integral segundo as orientações da Laudato Si e do Sínodo sobre a Amazônia.
7. Garantir a implementação nas paróquias do processo de iniciação à vida cristã.
8. Formar os novos missionários da Prelazia.

c) Metas e Programação

Objetivo.1:
Melhorar o funcionamento e impacto da Pastoral Indigenista (CIMI) e da Pastoral da Terra (CPT) e, a longo prazo, formar equipes nas paróquias donde atualmente não existem.

Meta 1.1.: Formar, informar, desenvolver habilidades e capacitar os líderes das comunidades ribeirinhas e indígenas, para que eles saibam lutar pela defesa de seus direitos básicos (saúde, educação, moradia, propriedade da terra, cultura e costumes, etc.) e a exploração sustentável e não agressiva da floresta amazônica.

O que:

- Selecionar os beneficiários da formação.
- Projetar a formação seguindo as indicações do CIMI nacional.
- Organizar a formação de líderes nas comunidades ribeirinhas, indígenas e urbanas de Lábrea, Tapauá e Pauini em temas como: direitos, participação política e cidadania; regularização fundiária, resolução de conflitos e exploração controlada, não invasiva e sustentável.
- Imprimir e distribuir, nas comunidades indígenas, o documento: "Léxico da língua apurinã: proposta de dicionário bilíngue" (ANA PATRICIA CHAVES, 2013)
- Visitar as comunidades ribeirinhas das áreas férteis ou costeiras para aumentar a conscientização e iniciar o processo de regularização fundiária.
- Mediar na resolução de conflitos fundiários nas comunidades ribeirinhas e indígenas.
- Solicitar do governo pedidos de mudança na classificação de terra.

Quem: comunidade religiosa e coordenador / agentes pastorais do CIMI e CPT**.**

Quando: em 2020, começar a tomar as medidas para implementar o CIMI em Tapauá e em dezembro de 2021, em Pauini.

Onde: comunidades ribeirinhas, indígenas e estancias paroquiais.

Como: através de formação de líderes nas cidades, nas comunidades ribeirinhas e indígenas.

Orçamento: R$ 15.000,00.

Indicadores de avaliação:

— No final do triênio: presença da Pastoral Indígena e do CIMI em todas as paróquias da Prelazia da Lábrea.

Fontes de verificação: lista das intervenções da Pastoral Indigenista e do CIMI nas comunidades ribeirinhas e indígenas da Prelazia do Lábrea.

— No final do ano, os líderes das comunidades ribeirinhas e indígenas dispõem de recursos educacionais para defender seus direitos básicos, colocar em prática a exploração sustentável e não invasiva em terras regulamentadas e classificadas pelo Governo do Amazonas.

Fontes de verificação: lista de ações dos líderes das comunidades ribeirinhas e indígenas como sujeitos de direitos.

— Até o final do ano, se deverá ter feito três processos de seleção de beneficiários da formação CPT e CIMI em Lábrea, Tapauá e Pauini.

Fontes de verificação: relatório descritivo do processo de seleção e lista de beneficiários.

— No final do ano, seis formações de defesa dos direitos básicos e da cidadania são projetadas para as comunidades ribeirinhas e indígenas de Lábrea, Tapauá e Pauini.

Fontes de verificação: programa deformação e materiais de treinamento.

— Até o final do ano, deverão ser ministrados 06 treinamentos aos líderes das comunidades ribeirinhas, indígenas de Lábrea, Tapauá e Pauini, sobre defesa dos direitos básicos, cidadania.

Fontes de verificação: lista de participantes, despesas de treinamento e viagens, fotografias, declarações de satisfação dos beneficiários e relatório de resultados.

— Ao finalizar o ano, três formações são planejadas para regularização fundiária, resolução de conflitos fundiários e exploração controlada, não invasiva e sustentável para as comunidades ribeirinhas e indígenas de Lábrea, Tapauá e Pauini.

Fontes de verificação: programa formativo e materiais de formação.

— Ao finalizar o ano, são dados três formações aos líderes das comunidades ribeirinhas e indígenas de Lábrea, Tapauá e Pauini sobre regularização fundiária, resolução de conflitos fundiários e exploração controlada, não invasiva e sustentável.

Fontes de verificação: lista de participantes, despesas de materiais, programa de formação, despesas de viagem, fotografias, declarações de satisfação dos beneficiários, materiais utilizados e relatório de resultados.

— Ao finalizar o ano, 80% dos líderes das comunidades ribeirinhas e indígenas chamadas participam das formações.

Fontes de verificação: lista de participantes, fotografias, programa de formação, declarações de satisfação dos beneficiários, materiais utilizados, comprovante de gastos / pagamento de materiais e viagens e relatório de resultados.

— Até o final do ano, distribuir a Tese "Léxico da Língua Apurinã: proposta de um dicionário bilíngue" e diretrizes para sua utilização, sessenta líderes e professores das comunidades indígenas de Lábrea, Tapauá e Pauini.

Fontes de verificação: lista de pessoas que recebem o material, material impresso do dicionário bilíngue, declarações de satisfação dos beneficiários, comprovante de gastos / pagamento de materiais e viagens.

— Até o final do ano, 70% das famílias ribeirinhas e indígenas em situação irregular nas comunidades ribeirinhas e indígenas de Lábrea, Tapauá e Pauini terão iniciado o processo de regularização da posse das terras em que vivem.

Fontes de verificação: registro de famílias em situação irregular, lista de procedimentos e status abertos, despesas de procedimentos materiais.

— Até o final do ano, sessenta pessoas residentes nas comunidades ribeirinha e indígena de Lábrea, Tapauá e Pauini terão recebido apoio da Pastoral da Terra na resolução de conflitos fundiários.

Fontes de verificação: registro de beneficiários, despesas de viagem, fotografias de reuniões, registro de ações realizadas e etapas, declarações de satisfação dos beneficiários.

— Até o final do ano, vinte pedidos foram feitos ao governo para alterar a classificação das terras nas comunidades ribeirinha e indígena de Lábrea, Tapauá e Pauini.

Fontes de verificação: lista de pedidos e status, despesas processuais, despesas com pessoal.

Meta 1.2.: Motivar e incentivar os líderes locais, reduzindo suas viagens às cidades em busca de trabalho e / ou estudos.

O que: garantir o salário dos coordenadores do CPT e do CIMI.

Quem: Prelazia da Lábrea.

Quando: 12 meses.

Onde: Paróquias de Lábrea, Tapauá e Pauini.

Como: fazer um contrato temporário por um dia útil reduzido e temporário.

Orçamento: não especificado.

Indicadores de avaliação:

— No final do ano, se reduz a transferência de residência dos líderes do CIMI e da CPT das comunidades ribeirinha e indígena para as cidades de Lábrea, Tapauá e Pauini é reduzida.

Fontes de verificação: registro de líderes que mudam sua residência para as cidades.

— Ao finalizar o ano, X coordenadores do CPT e CIMI de Lábrea, Tapauá e Pauiní obterão um salário mensal, conforme contrato.

Fontes de verificação: contratos do coordenador e folha de pagamento.

Objetivo 2:
Melhorar o funcionamento e o impacto dos Centros Esperança.

Meta 2.1.: Unificar a metodologia e gestão dos três Centros de Esperança.

O que: elaborar um manual de gerenciamento e operação para os três ECs e colocá-lo em prática, contratando o pessoal necessário.

Quem: religiosos, diretores leigos dos Centros.

Quando: 2020-2022

Onde: uma reunião por ano em Lábrea (julho de 2020, julho de 2021, julho de 2022).

Como: primeiro são trabalhadas as propostas nos diferentes Centros Esperança (Pauini, Lábrea e Tapauá) com a participação de diretores leigos e facilitadores de escritório nos três Centros.

Nas reuniões do Lábrea, tudo é apresentado para chegar a um acordo.

Orçamento: R$ 7.000,00.

Indicadores de avaliação

— No final do triênio, os três Centros Esperança usam a mesma metodologia e procedimento de gestão.

Fontes de verificação: relatórios anuais de cada Centro Esperança, declarações dos diretores de cada Centro.

— No final do triênio, a Prelazia do Lábrea possui um manual de gestão para os Centros Esperança.

Fontes de verificação: manual de gestão dos Centros Esperança, aprovado pela Prelazia do Lábrea.

— No final do triênio, o manual de gestão das ECs foi implementado nas três instituições: Lábrea, Tapauá e Pauini.

Fontes de verificação: relatórios de implementação (procedimentos e resultados) da nova administração dos Centros Esperança, despesas de material e pessoal.

Meta 2.2.: Garantir a sustentabilidade econômico-financeira e os recursos necessários para alcançar os objetivos socioeducativos em todos os Centros Esperança.

O que:

- Criar uma Comissão para os Centros Esperança, um órgão de administração e consulta dependente da Prelazia de Lábrea, que marque as linhas gerais de ação dos três Centros: objetivos gerais e valores transversais anuais, atualização do projeto socioeducativo, projeto de gestão e de procedimentos financeiros e psicopedagógicos
- Cada CE terá uma equipe de gerenciamento, órgão de tomada de decisão, coordenação, gerenciamento e representação de toda a comunidade educacional. Tal equipe será composta por um diretor (religioso agostiniano recoleto), um coordenador,/a uma/a secretária/a, um/a representante de professores e um/a representante da equipe de administração / serviços.

Quem: religiosos responsáveis pelos CEs e o presidente da Prelazia da Lábrea.

Quando: julho de 2020, julho de 2021, julho de 2022.

Onde: sede da Prelazia da Lábrea e CEs.

Como: A Comissão para os Centros de Esperança pode estar localizada em Manaus ou Lábrea. Será composta por um presidente (o Bispo da Prelazia), um vice-presidente (o delegado ou outro religioso designado pelo Conselho da Delegação), os três religiosos designados pelo bispo, a pedido do provincial, como diretores dos CEs. e os três coordenadores das ECs (leigos). Um secretário e tesoureiro serão escolhidos dentre o Conselho. Este último deve trabalhar em comunhão com um consultor contábil.

As **funções do tesoureiro** são:

- Gerenciar e administrar a conta comum de despesa / receita dos três ECs;
- Distribuir as ajudas procedentes de fontes externas em função das necessidades de cada Centro;
- Buscar recursos públicos / privados para a manutenção da infraestrutura, pessoal e serviços de cada Centro;

- Realizar um estudo dos saldos contábeis de cada Centro, assessorando sobrea a otimização de recursos;
- Delinear o projeto de gestão geral das ECs;
- Preparar toda a documentação administrativa, financeira e econômica exigida pelas administrações públicas e as instituições de financiadoras;
- Tramitar o pedido de materiais e equipamentos solicitados pelos diretores dos três centros.
- Prestar contas ao Conselho a cada seis meses.

As competências da **equipe de gerenciamento** são:

- Cuidar do o bom funcionamento do centro;
- Garantir que o projeto educacional e as regras internas de convivência sejam postas em prática; coordenar programas de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento da prática de ensino nas salas de aula;
- Elaborar propostas de participação coordenada de toda a comunidade educativa no funcionamento do Centro;
- Gerenciar recursos humanos, financeiros e materiais;
- Avaliar as necessidades de novos recursos humanos, materiais e financeiros e reportar à Comissão dos Centros;
- Propor ações de arrecadamento para a sustentabilidade de cada CE;
- Indicar atividades que facilitem a convivência, a comunicação entre todos os membros da comunidade educativa, a compensação pelas desigualdades
- Resolver de maneira pacífica os conflitos, a conservação do meio ambiente e a igualdade de gênero;
- Promover iniciativas culturais e de solidariedade dentro e fora de cada CE;
- Informar a comunidade educativa das regras de convivência e do processo de sancionar os estudantes;
- Promover a conservação e renovação de instalações e equipamentos;
- Prestar contas à Comissão dos Centros.

A equipe de gerenciamento se reunirá, pelo menos uma vez por mês, e quantas vezes forem necessárias para resolver aqueles incidentes que requerem sua intervenção.

Os CEs são centros socioeducativos e, como tal, todas as pessoas envolvidas em seu funcionamento devem atuar como educadores, mostrando coerência em seu comportamento e sendo um exemplo de pontualidade, responsabilidade, autocontrole, respeito, paciência, motivação para realização, solidariedade, compromisso e trabalho de qualidade.

Orçamento: R$ 5.000,00 (para consultorias técnicas).

Indicadores de avaliação:

— No final do triênio, estará formada a Comissão para os Centros Esperança.

Fontes de verificação: ata da nomeação da Comissão para os Centros de Esperança, relatório das descrições de funções de cada membro da Comissão, novo contrato de equipe, honorários do novo pessoal custos com pessoal.

— No final do ano, cada Centro Esperança contará uma equipe de gerenciamento.

Fontes de verificação: registros de nomeação de equipes de gerenciamento, relatórios de descrição de cargo para cada membro das equipes de gerenciamento, despesas com pessoal.

— Até o final do ano, os recursos econômico-financeiros e socioeducativos dos três Centros de Esperança terão aumentado em 10%, melhorando sua sustentabilidade e impacto social.

Fontes de verificação: balanços econômico-financeiros e relatórios de atividades de cada Centro Esperança..

Meta 2.3.: Incrementar as fontes de financiamento.

O que: criar um plano de captação de recursos.

Quem: comissão para os Centros de Esperança e a equipe de gerenciamento.

Quando: o ano todo.

Onde: em cada CE.

Como: doações de ONGDs e ministérios (paróquias e escolas) da Ordem dos Agostinianos Recoletos, fora do Brasil; patrocínios; En-

tidades públicas brasileiras (municipal, estadual e federal); ajuda de entidades públicas e privadas internacionais; doações financeiras, de alimentos, equipamentos e materiais de empresas locais; aluguel de instalações esportivas nos finais de semana; venda local de produtos fabricados nos CEs.

Orçamento: R$ 5.000,00 (para consultorias técnicas).

Indicadores de avaliação:

— No final do triênio, a Comissão dos Centros de Esperança possui um plano de captação de recursos aprovado pela Prelazia do Lábrea.

Fontes de verificação: planeje levantar fundos e atas da assembleia ou reunião onde for aprovada.

— Até o final do ano, os recursos econômico-financeiros terão aumentado em 30%.

Fontes de verificação: saldos econômico-financeiros de cada Centro Esperança.

Objetivo 3:
Treinar e incentivar as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) para evangelizar onde é mais necessário.

Meta 3.1.: Formar pequenas Comunidades Eclesiais Missionárias com opção prioritária para os pobres.

O que: visitas missionárias às famílias das cidades e das comunidades ribeirinhas / indígenas; criar a Pastoral da Visita em cada Paróquia.

Quem: comunidade religiosa e coordenador / agentes de pastoral.

Quando: Todo o ano.

Onde: residências de todos os cidadãos.

Como: através de visitas, preocupação com as necessidades das famílias, leitura da Palavra, orações.

Orçamento: R$ 30.000,00. Dentro do plano geral de evangelização. Paróquia, Projetos Adveniat (Alemanha), Projeto com a igreja

irmã de Vitória, Estado do Espírito Santo, Brasil. Projetos com as paróquias e ministérios da Província que patrocinam cada paróquia da Prelazia.

Indicadores de avaliação:

— Ao finalizar o ano, as CEBs de cada Paróquia da Prelazia de Lábrea estarão presentes entre os mais necessitados.

Fontes de verificação: relatórios de atividades.

— Ao finalizar o ano se terá ciado a Pastoral da Visita em cada Paróquia da Prelazia da Lábrea.

Fontes de verificação: documento de constituição da Pastoral da Visita e funções e lista dos agentes do da Pastoral da Visita.

— Ao finalizar o ano, se terá realizado visitas missionárias às comunidades urbanas, ribeirinhas e indígenas de Lábrea, Tapauá e Pauini.

Fontes de verificação: registro das visitas missionárias, materiais usados para visitas, fotografias, despesas materiais.

Meta 3.2.: Garantir que as comunidades criadas sejam humanas, solidárias, que haja um sentimento de pertença e que promovam a convivência, a cooperação e o compromisso do grupo.

O que: avaliar o funcionamento das comunidades eclesiais de base; formar os coordenadores das comunidades.

Quem: comunidade religiosa.

Quando: durante todo o ano.

Onde: comunidades de base.

Como: através de entrevistas com os coordenadores das CEBs e / ou membros, observação das atividades realizadas.

Orçamento: R$ 5.000,00. Dentro do plano geral de evangelização. Paróquia, Projetos Adveniat (Alemanha), Projeto com a igreja irmã de Vitória (ES, Brasil). Projetos com as paróquias e ministérios da Província que patrocinam cada Paróquia da Prelazia.

Indicadores de avaliação:

— Até o final do ano, as paróquias da Prelazia do Lábrea terão planejado procedimentos de avaliação para o funcionamento das comunidades eclesiais de base.

Fontes de verificação: procedimentos de avaliação em cada Paróquia.

— Ao finalizar o ano, as paróquias da Prelazia terão avaliado o funcionamento das comunidades eclesiais de base.

Fontes de verificação: relatórios de resultados de avaliação, despesas com pessoal e material.

— Até o final do ano, as paróquias da Prelazia do Lábrea terão realizado três encontros de formação para os coordenadores das comunidades eclesiais de base.

Fontes de verificação: programa de formação, despesas com pessoal e material, lista de participantes, declarações de satisfação, declarações de desempenho e fotografias.

Meta 3.3.: Planejar ações eclesiais nas pequenas comunidades.

O que: criar Grupos Bíblicos ou Grupos de Jesus e organização de festas de padroeiros e celebrações.

Quem: comunidade religiosa, leigos formados.

Quando: durante todo o ano.

Onde: salões paroquiais e igreja

Como: os leigos serão formados para organizar e implementar ações eclesiais e serão fornecidos os recursos necessários

Orçamento: R$ 5.000,00. Dentro do plano geral de evangelização. Paróquia, Projetos Adveniat (Alemanha), Projeto com a igreja irmã de Vitória (ES, Brasil). Projetos com as paróquias e ministérios da Província que patrocinam cada Paróquia da Prelazia.

Indicadores de avaliação:

— Ao finalizar o ano, alguns grupos da Bíblia / Jesus estarão trabalhando nas comunidades de base da Prelazia da Lábrea.

Fontes de verificação: registro dos grupos criados, membros e listas de participantes, despesas de material.

— Ao finalizar o ano, as pequenas comunidades de base organizaram algumas festas e celebrações.

Fontes de verificação: registro das celebrações realizadas nas comunidades de base e despesas materiais.

Objetivo 4:
Apoiar, incentivar e acompanhar movimentos populares.

Meta 4.1.: Facilitar a constituição de associações de moradores de bairros.

O quê: fazer uma análise das necessidades de cada bairro.

- Selecionar leigos que motivem a constituição de associações de acordo com as necessidades de cada bairro, representem-nas e garantam seu bom funcionamento.
- Formar os leigos selecionados na constituição dessas associações e em sua implementação.
- Formar e motivar os leigos para formar parte segura e eficiente das Associações de bairro (Centros Esperança, CPT, Pastoral da Criança, etc.), Conselhos Municipais de Políticas Públicas (Saúde, Educação, Assistência Social, Conselho Tutelar, Direitos). de menores ...) existentes.

Quem: paróquias e ministérios sociais.

Quando: durante todo o ano.

Onde: salões e templos paroquiais.

Como: O processo de seleção será anunciado através de propostas diretas ou anúncios públicos em associações existentes, durante missas e / ou atividades paroquiais. A formação da constituição e o início das associações serão ministrados de acordo com a metodologia das pastorais sociais que estão em funcionamento em outros

bairros (CPT, Pastoral da Criança, Pastoral do Menor Pastoral da Pessoa Idosa, Pastoral Indigenista, etc.).

Orçamento: não especificado.

Indicadores de avaliação:

— Ao finalizar o ano, as paróquias da Prelazia do Lábrea são uma presença ativa entre os movimentos populares das comunidades de Lábrea, Tapauá e Pauini.

Fontes de verificação: relatórios anuais das paróquias.

— Até o final do ano, as paróquias da Prelazia terão criado algumas associações de moradores de bairro.

Fontes de verificação: registros de associações de bairro, estatutos, planos de ação e despesas com material e pessoal.

— No final do ano, as paróquias da Prelazia de Lábrea ofereceram algumas formações para os representantes das associações de bairro e leigos interessados em participar ativamente.

Fontes de verificação: programa de formação, registro de participantes, fotografias, declarações de satisfação, declarações de desempenho, despesas com pessoal e material, relatório de resultados.

Objetivo 5:
Formar líderes e agentes pastorais leigos como protagonistas da transformação social.

Meta 5.1.: Formar os agentes pastorais para que sejam presença entre os pobres e excluídos e respondam às necessidades sociais existentes em sua comunidade (pastoral da criança, ou pastoral do menor, pastoral social, pastoral de saúde, etc.).

O que: organizar encontros de formação periódica que respondam às necessidades dos agentes pastorais, no desenvolvimento de suas atividades.

Quem: coordenadores e formadores das pastorais sociais.

Quando: dezembro de 2021.

Onde: salões paroquiais, comunidades ribeirinhas e comunidades indígenas.

Como: facilitar recursos para o desenvolvimento dos encontros de formação (infraestrutura, barcos, abastecimento , etc.).

Orçamento: R$ 5.000,00.

Indicadores de avaliação:

— No final do ano, os agentes pastorais dispõem de ferramentas de formação para melhorar o impacto e a qualidade de suas intervenções.

Fontes de verificação: declarações de satisfação dos agentes de pastoral, memória de intervenções dos agentes pastorais.

— No final do ano, cada Paróquia realizou uma análise das necessidades sociais em seu território.

Fontes de verificação: relatórios de análise de necessidades sociais, despesas com material e pessoal.

— No final do ano, cada paróquia da Prelazia da Lábrea realizou alguns encontros de formação para os agentes pastorais, de acordo com as necessidades detectadas.

Fontes de verificação: programa de formação, registro de participantes, fotografias, declarações de satisfação, declarações de desempenho, relatórios de resultados, despesas com pessoal e material.

Meta 5.2.: Fortalecer todas as estruturas de comunhão e participação nas paróquias estabelecidas pelo *Diretório da Prelazia do Lábrea* e criar aquelas que não existem.

O que: garantir os recursos econômicos, materiais e humanos para criar (se não existissem) e tornar as seguintes estruturas paroquiais mais eficientes e eficazes: Assembleia Paroquial Anual, Conselho Pastoral Paroquial, Conselho Assuntos Econômicos Paroquiais, Equipas de Coordenação Pastoral Paroquial, Conselhos Comunitários Paroquial, Conselhos Comunitários das maiores Comunidades

Ribeirinhas e Indígenas, Conselhos Missionários Paroquiais e Comissões de Iniciação à Vida Cristã

Quem: coordenadores das pastorais e da comunidade religiosa de cada paróquia

Quando: até 2021.

Onde: salões paroquiais.

Como: através de reuniões em que há diálogo, tomada de decisões para cumprir as prioridades pastorais da Prelazia e Paróquia. Onde as atividades são organizadas, se presta contas e avaliam os resultados das ações realizadas por cada Conselho, Equipe, Assembleia Comissão.

Orçamento: 6.000,00. Fundo paroquial e comunitário.

Indicadores de avaliação:

— Até 2021, todas as paróquias contam com as organizações e estruturas acima mencionadas.

Fontes de verificação: nos casos que seja de direito, a criação dos referidos organismos será verificada através do decreto de nomeação emitido pelo Prelado. Em todos os casos, será mantida uma lista atualizada dos membros e um livro de atas assinado pelo responsável e pelo secretário de cada organismo.

— Até o final do ano, as estruturas de comunicação e participação das paróquias da Prelazia de Lábrea aumentaram em 10% sua eficiência e efetividade.

Fontes de verificação: relatório de avaliação das estruturas de comunicação e participação, declarações de desempenho e declarações de satisfação.

— Até o final do ano, as paróquias da Prelazia do Lábrea aumentaram em 10% os recursos materiais, humanos e econômicos postos a serviço das estruturas de comunicação e participação.

Fontes de verificação: balanço de gatos de pessoal, despesas financeiras e materiais.

Objetivo 6:
Formar e trabalhar por uma ecologia integral.

Meta 6.1.: Criar consciência da necessidade de novos hábitos e práticas para proteger o meio ambiente e, especificamente, para a conservação e proteção da Amazônia e do meio ambiente como um todo.

O que:

- Criar um Conselho de Ecologia Integral, composto por representantes de todos os grupos vinculados às paróquias (pastoral, catequistas, religiosos, etc.).
- Fortalecer as ações do CIMI e do CPT.
- Proposta em cada Centro Esperança.
- Proposta de trabalho transversal em ministérios sociais e grupos paroquiais. Pastoral da Criança (cultivo de hortas domésticas); CPT (treinamento em agroecologia).
- Preparar um código de conduta ecológico correto para ser aplicado nas comunidades.
- Formar sobre a *Laudato Sí'* e ecologia integral.

Quem: paróquias e Conselho de Ecologia Integral.

Quando: durante todo o ano, nos conselhos paroquiais e das comunidades, na assembleia paroquial. Cursos preparados pela CPT.

Onde: cada Paróquia.

Como: metodologia apropriada. Oficinas práticas.

Orçamento: R$ 6.000,00.

Indicadores de avaliação:

— No final do ano, práticas relacionadas à ecologia integral estão presentes em 50% dos grupos paroquiais, pastorais e de base.

Fontes de verificação: registro das atividades em ecologia integral realizadas nas comunidades paroquiais, pastorais e comunidades de base.

— No final do ano, cada Paróquia da Prelazia da Lábrea terá constituído um Conselho de Ecologia Integral, responsável pela formação e trabalho de todos os grupos paroquiais, pastorais e comunidades de base em Ecologia Integral.

Fontes de verificação: Constituição do Conselho de Ecologia Integral, programa de trabalho e funções..

— Até o final do ano, o CIMI e o CPT terão aumentado suas ações e treinamento em 10%, com impacto na ecologia integral.

Fontes de verificação: relatório das atividades do CIMI e da CPT, gastos com pessoal e material, relatório dos coordenadores do CMI e CPT sobre o desempenho dos participantes nos encontros de formação, relatório de satisfação dos participantes na formação, lista dos participantes.

— Até o final do ano, cada Centro Esperança realizará três atividades formativas, de sensibilização e trabalho em ecologia integral com as comunidades educativas.

Fontes de verificação: relatórios anuais dos Centros Esperança, relatórios dos diretores dos centros educacionais sobre o desempenho da comunidade educacional em ecologia integral, relatório de satisfação do corpo docente e dos alunos.

— Ao finalizar o ano, as paróquias da Prelazia da Lábrea terão um programa de formação, conscientização e trabalho sobre ecologia integral, com grupos, pastorais, comunidades de base e grupos paroquiais.

Fontes de verificação: esquema do programa de formação e conscientização, memória de atividades em ecologia integral.

— Até o final do ano, as paróquias terão elaborado um código de conduta ambiental e ecológico que será divulgado entre 80% dos grupos paroquiais, grupos pastorais, comunidades de base e nos Centros Esperança.

Fontes de verificação: código de conduta aprovado pelos conselhos paroquiais, relatório sobre a divulgação do código de conduta para as diferentes estruturas e grupos paroquiais.

Meta 6.2.: Garantir práticas ecológicas e sustentáveis nas paróquias e centros educacionais da Prelazia: uso de energia renovável, reciclagem e reutilização de produtos, consumo responsável.

O que: Avaliações periódicas do funcionamento do Conselho de Ecologia Integral, da capacitação e do trabalho transversal realizado em cada grupo vinculado à Paróquia.

Quem: Conselho de Ecologia Integral.

Quando: trimestralmente.

Onde: cada Paróquia.

Como: entrevistas com os coordenadores dos grupos envolvidos, os membros do Conselho e os beneficiários das ações da Paróquia.

Orçamento: R$ 2.000,00.

Indicadores de avaliação:

— Até o final do ano, as paróquias da Prelazia do Lábrea realizarão avaliações trimestrais do impacto dos trabalhos do Conselho de Ecologia.

Fontes de verificação: relatório de avaliações, propostas para redirecionar essas áreas com uma operação deficitária.

Meta 6.3.: Preparar formadores em ecologia integral.

O que: treinamento em vários tópicos sobre ecologia integral.

Quem: especialistas em ecologia integral.

Quando: anualmente.

Onde: sede da Prelazia da Lábrea.

Como: treinamento e práticas.

Orçamento: R$ 6.000,00.

Indicadores de avaliação:

— Até o final do ano, haverá um treinamento para formadores em ecologia integral em cada Paróquia.

Fontes de verificação: programa de treinamento, registro de participantes, fotografias, declarações de satisfação, relatórios de resultados, despesas com pessoal e material.

— Até o final do ano, alguns formadores das paróquias da Prelazia do Lábrea possuem as ferramentas necessárias para treinar grupos paroquiais em ecologia integral.

Fontes de verificação: relatório dos formadores, lista de formadores das paróquias da Prelazia, relatório sobre o desempenho dos formadores em ecologia integral.

Objetivo 7:
Garantir a implementação nas paróquias do processo de iniciação à vida cristã.

Meta 7.1.: Formar os agentes de pastoral na iniciação à vida cristã como eixo transversal em todas as pastorais.

O quê: Formação sobre a Bíblia, o anúncio de Jesus, celebrações nas comunidades, o serviço da caridade.

Quem: comunidade religiosa.

Quando: 2020 a 2022, formação mensal para todos os agentes.

Onde: salões paroquiais.

Como: projeto e desenvolvimento de treinamento.

Orçamento: R$ 2.000,00.

Indicadores de avaliação:

— Até o final do ano, alguns encontros de formação de iniciação à vida cristã terão sido realizados com os agentes pastorais de cada paróquia da Prelazia de Lábrea.

Fontes de verificação: plano de treinamento, custos com pessoal e material, lista de participantes, materiais, relatório de resultados de treinamento, declarações de satisfação, declarações de desempenho e fotografias.

— Até o final do ano, alguns agentes pastorais colocaram em prática as ferramentas adquiridas na formação de iniciação à vida cristã, em suas intervenções pastorais.

Fontes de verificação: programas das pastorais sociais com definição de eixos transversais e memória de intervenções de iniciação à vida cristã das pastorais.

Meta 7.2. Garantir os recursos necessários para o desenvolvimento dos três itinerários de iniciação à vida cristã.

O que:

- Itinerário pré-catecumenal (de 0 a 12 anos).
- Itinerário catecumenal (de 13 a 17 anos).
- Itinerário para jovens e adultos (a partir dos 18 anos).
- Celebração dos sacramentos: Batismo, Confissão, Casamento, Confirmação, Eucaristia.

Quem: Prelazia de Lábrea, catequistas, agentes pastorais.

Quando: durante todo o ano.

Onde: salões paroquiais.

Como: desenvolvimento de cada itinerário de acordo com o procedimento estabelecido pela Prelazia da Lábrea.

Orçamento: R$ 2.000,00.

Indicadores de avaliação:

— Até o final do ano, as três paróquias da Prelazia do Lábrea realizaram, com êxito, os itinerários pré-catecumenal, catecumenais e de jovens / adultos.

Fontes de verificação: lista de atividades realizadas em cada itinerário, lista de participantes, relatórios de desempenho, relatórios de satisfação, materiais para cada itinerário, custos com pessoal e materiais.

— Até o final do ano, as três paróquias da Prelazia da Lábrea aumentaram em 10% os sacramentos oferecidos s em relação ao ano anterior.

Fontes de verificação: registro dos sacramentos oerecidos, relatórioa de satisfação, custos com pessoal e material.

Meta 7.3.: Garantir os recursos necessários para o desenvolvimento de celebrações litúrgicas em comunidades com rosto amazônico.

O que: celebrações litúrgicas adaptadas à cultura amazônica.

Quem: comunidade religiosa e membros das equipes de liturgia.

Quando: o ano todo.

Onde: na igreja.

Como: reuniões onde são decididos a metodologia, os recursos e a temática das celebrações litúrgicas especiais.

Orçamento: R$ 8.000,00.

Indicadores de avaliação**:**

— Até o final do ano, as três paróquias da Prelazia da Lábrea realizaram algumas celebrações litúrgicas adaptadas à cultura amazônica.

Fontes de verificação: relatório de celebrações realizadas, fotografias, vídeos, roteiros litúrgicos, número de participantes, relatório de satisfação, atas de reuniões.

Objetivo 8:
Formação inicial dos novos missionários da Prelazia.

Meta 8.1.: Garantir recursos metodológicos, culturais e linguísticos suficientes para os novos missionários destinados à Prelazia da Lábrea.

O que: Curso inicial do CENFI.

Quem: novos missionários destinados à Prelazia de Lábrea.

Quando: antes de iniciar o trabalho na missão. A duração do curso é de três meses.

Onde: em Brasília.

Como: metodologia própria do CENFI: compreensão e expressão verbal e escrita da língua portuguesa.

Orçamento: o custo do curso é de R$ 10.100,00 por pessoa.

Indicadores de avaliação:

— Até o final do ano, todos os novos missionários passaram pelo CENFI.

Fontes de verificação: lista de missionários inscritos no CENFI, programa de formação, relatório de satisfação, custos de formação.

— Até o final do ano, todos os novos missionários passaram com êxito no curso do CENFI.

Fontes de verificação: relatório de desempenho, certificados emitidos pelo CENFI.

Meta 8.2.: Conhecer a história, cultura, sociedade e metodologia da pastoral da Prelazia de Lábrea.

O que: formação periódica ao longo de um mês, após a chegada do missionário à Prelazia da Lábrea.

Quem: novos missionários designados para a Prelazia de Lábrea.

Quando: depois de terminar o CENFI.

Onde: em Lábrea, sede da Prelazia.

Como: os novos missionários serão acompanhados em seu processo formativo por um missionário com experiência no trabalho realizado a partir da Prelazia de Lábrea.

Usar-se-á o livro "Seringa rios e Evangelho" de frei MIGUEL ÁNGEL PERALTA, OAR, sobre a história da Prelazia, o de SEBASTIÃO FERRARINI, FMS sobre os Purus, os de GUNTER KROEMER sobre a realidade indígena, os escritos de frei JUAN CRUZ VICARIO, OAR em as assembleias da Prelazia e outros materiais que servem para um primeiro conhecimento da história e realidade da Prelazia. Por fim, conhecerão as diretrizes pastorais em vigor na Prelazia.

Em segundo lugar, a história recente da Igreja do Brasil, os principais documentos que orientam a vida da Igreja, como as *Diretrizes Gerais de Ação Evangelizadora* em vigor na época, e outros documentos importantes da Igreja do Brasil ou da Amazônia. Também haverá um recorrido pelas principais pastorais, ministérios e movimentos existentes na Prelazia, seus objetivos e organização.

Orçamento: não especificado.

Indicadores de avaliação:

— No final do ano, X missionários ao chegar à Prelazia de Lábrea realizaram formação de inculturação.

Fontes de verificação: lista de missionários em formação, programa de formação, relatório de satisfação, materiais, pessoal e custos de materiais.

— Até o final do ano, X missionários fizeram com êxito a formação sobre inculturação.

Fontes de verificação: relatório de desempenho, relatório do formador missionário.

Meta 8.3.: Conhecer a história da Igreja na Amazônia e os diferentes aspectos de uma missão mais encarnada e inculturada na região amazônica.

O que: curso deformação organizado pelo Regional Noroeste da CNBB.

Quem: novos missionários.

Quando: após um ano de experiência pastoral na Prelazia. O curso dura uma semana.

Onde: em Porto Velho (Rondônia).

Como: metodologia do curso.

Orçamento: não especificado.

Indicadores de avaliação:

— Até o final do ano, todos os novos missionários terão participado do curso ministrado pela Região Noroeste.

Fontes de verificação: lista de missionários em formação, programa de formação, relatório de satisfação, materiais, pessoal e custos de materiais.

— Até o final do ano, todos os novos missionários dispõem dos recursos metodológicos necessários para desempenhar bem o trabalho pastoral e missionário.

Fontes de verificação: relatórios de desempenho e de satisfação.

d) Avaliação

O *Projeto de Ação Missionária (PAM)* será monitorado, liderado por um avaliador (membro da Prelazia da Lábrea) e com a participação dos coordenadores das diferentes áreas nas quais se pretende trabalhar. Serão realizadas as intervenções necessárias (econômicas e técnicas) para reduzir o impacto de incidentes e redirecionar os desvios. O cumprimento dos objetivos e metas será assegurado.

Haverá uma avaliação interna, financeira e de metas, intermediária e final, de acordo com os itinerários indicados para cada objetivo e apreço com as diferentes fontes de verificação propostas.

O coordenador do PAM utilizará a entrevista como a principal técnica de coleta de dados qualitativos e quantitativos; também fará uso de observação e questionários. Realizará entrevistas com agentes pastorais, catequistas e religiosos sobre o desenvolvimento das atividades e resultados alcançados. Dessa forma, poderá verificar se as atividades foram concluídas no prazo, os recursos que foram utilizados (financeiros, materiais, humanos e técnicos) e se as metas obtidas são as desejadas e contribuem para o cumprimento dos objetivos.

A avaliação dos resultados atenderá aos parâmetros de efetividade, eficiência, impacto e relevância. Os pontos fortes e fracos encontrados serão levados em consideração, melhorando a execução do MAP no curto e médio prazo, no tempo e nos recursos aplicados.





3. Conclusão

O desejo incontrolável de anunciar o Evangelho levou milhares de religiosos agostinianos recoletos a deixar sua terra natal para compartilhar sua vida e fé em Jesus Cristo, Salvador do mundo. Esse fogo que transforma vidas, que salva e dignifica as pessoas continua a arder no coração de muitos religiosos. Eles continuam a dar aparência à Província missionária desde suas origens e às vésperas de completar 400 anos de seu nascimento.

O Projeto Provincial de Ação Missionária que está em suas mãos nos ajudará, por um lado, a organizar nosso trabalho e a otimizar as forças e recursos que temos e, para o resto dos religiosos, nos dará a oportunidade de aprender sobre o trabalho evangelizador de Província nas áreas missionárias, para estar em comunhão com os missionários e sentir-se com a missão da Igreja.

Embora, em sentido estrito, o termo "missão" se refira à missão ad gentes (Prelazia de Lábrea, Amazonas), no Projeto de Ação Missionária acreditamos que é necessário incluir as obras sociais realizadas nos diferentes locais da Província. Do mesmo modo, a missão

de Shangqiu, Henan (China continental), uma igreja mais uma vez maltratada e restringida em sua liberdade de culto, é uma missão viva com a qual devemos estar em comunhão com a oração silenciosa e confiante.

Reavivemos o espírito missionário. As missões faziam parte do ideal vocacional de quase todos os religiosos da Província, e um número significativo deles está fora de sua terra natal e trabalhou generosamente sentindo-se missionários a vida inteira. Reavivemos o espírito missionário entre nossos jovens religiosos e entre os formandos; a juventude tem um coração sensível à solidariedade e ao trabalho humanitário da Igreja como parte da evangelização dos povos.

Vamos manter os lugares de missão, mesmo com presença reduzida. São presenças que revitalizam a Província. Eles são uma escola de libertação e aprendizagem do essencial: a dignidade e o valor das pessoas para sentir com os pobres e compartilhar os bens; viver com eles e como eles. Precisamos de ministérios exigentes que nos desafiem e nos desinstalem.

A experiência missionária deve fazer parte da formação permanente dos jovens religiosos ou de qualquer idade, para que as missões façam parte de nossos interesses vitais. Compartilhar com pessoas pobres e necessitadas é a escola da vida que transforma o missionário; sua visão de mundo e seus padrões de comportamento nos aproximam do evangelho e despertam em nós a alegria de uma vida compartilhada e entregada.

Quero encerrar esta página agradecendo ao Senhor pelo dom da vocação missionária e pela resposta de tantos irmãos que aprenderam a ser discípulos e mensageiros da boa notícia da Salvação.

Agradeço a muitos fiéis de nossos ministérios que sentem com sua a missão que a Igreja confiou à Província e que não deixam de nos acompanhar com amor, ajuda e oração.

Brilhe, para os religiosos que nestes momentos estão na vanguarda, a alegria e a esperança de compartilhar a missão da Igreja onde somos mais necessários.

Frei Sergio Sánchez

agustinosrecoletos.org/misiones



somos profetas do Reino

POBRES, PROJETOS SOCIAIS, PERIFERIAS

agostinianos recoletos

província de São Nicolau de Tolentino